

AUTOR: CAPUTO, M.V.;
RODRIGUES, R.;
VASCONCELOS, D.N.N.

LOCALIZAÇÃO:

Poço "Rio Acari" Estratigráfico da Petrobrás (2-AIST-1-AM), 250 Km diretamente a Sul de Manaus, a margem esquerda do Rio Acari, furado em 1957; Seção-Tipo no Intervalo 195-596 m (Coordenadas Geográficas 05 Graus 26'38"S - 50 Graus 58'26"WGR), Estado do Amazonas.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Sob a Formação Trombetas e cobrindo parcialmente a Formação Prosperança, ocorre uma sequência de calcários, dolomitos, siltitos e argilitos intercalados, que somente foram detectados em perfurações. Para estes sedimentos, propõem-se a designação de Formação Acari, termo este já utilizado, informalmente, por Hoyling (1957), Morales (1959) e De Boer (1965).

COMENTÁRIOS:

A unidade foi proposta a partir da identificação em subsuperfície; porém sua provável continuidade em superfície, no Alto Rio Sucunduri, foi constatada pela equipe do Grupo Camargo Correa e revelada em plenário no I Seminário Brasileiro Sobre Técnicas Exploratórias em Geologia, em Poços de Caldas, em 1976 (citado em Braun, 1976); Não obstante a presença de depósitos químicos carbonáticos naquele sítio, talvez correlatos, já terem sido apontados por Liberatore et alii (1972) no Relatório do Projeto Aripuanã-Sucunduri. Em Santos et alii (1975), aparece a primeira citação impressa (publicação) a Formação Acari, referindo-se a Caputo et alii, op. cit. em 1982, no I Simpósio de Geologia da Amazônia, Carvalho & Figueiredo apresentam cartografadas as ocorrências da sequência que chamam de clasto-química do Grupo Beneficente, no Alto Rio Sucunduri (mesma área citada em 1976) correlacionando-a com a Formação Acari. Na realidade este deve ocorrer continuamente desde os poços da Petrobrás até a superfície no Alto Sucunduri, pois o perfil apresentado por Carvalho & Figueiredo (1982) é muito semelhante ao da localidade-tipo no poço 2-AIST-1-AM, acerca de trezentos quilômetros a norte. No estado do Rio Grande do Norte, nas proximidades de Currais Novos, é feita referência a um maciço granítico ou maciço polidipirico Acari, porém, sem denominação estratigráfica formal, Carvalho Gomes et alii (1981).

BIBLIOGRAFIA:

- CAPUTO, M.V. ET ALII (1981) - Litoestratigrafia da Bacia do Amazonas. Belém, Petrobrás/RENOR, 1971. 92 P. Inédito
- HOYLING, N (1957) - Relatório Final do Poço 1-NO-2-AM. S.L., Petrobrás, 1957. Inédito.
- MORALES, L.G (1959) - General Geology and Possibilities of the Amazon Basin, Brazil. In: World Petroleum Congress, 5, New York 1959. Proceedings, Section I, Paper 51. New York, 1959.p. 2-42.
- DE BOER, M.P. (1965) - Relatório Sobre a Estratigrafia e Estrutura Regional da Bacia de Barreirinhas, Belém. Petrobrás/Dexpro/Renor, 1965. 33 P. Inédito.
- BRAUN, O.P.G. (1976) - Condicionantes Metalogenéticas no Brasil. In: Seminário Brasileiro de Técnicas Exploratórias em Geologia, 1, Poços de Caldas, 1976. Poços de Caldas, MME/DNPM, 1976. p.137-244. Anais.

- LIBERATORE, G. et alii. (1972) - Projeto Aripuanã-Sucunduri: Relatório Final. Manaus, DNPM/CPRM, 1972. V. 1. Inédito.
- SANTOS, D.B. dos et alii. (1975) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radam. Folha SB.21. Tapajós. Rio de Janeiro, 1975. p. 15-99 (Levantamento de Recursos Naturais, 7).
- CARVALHO, M.S. de & FIGUEIREDO, A.J. de A. (1982) - Caracterização Litestratigráfica da Bacia de Sedimentação do Grupo Beneditino no Alto Rio Sucunduri - AM. In: Simpósio de Geologia da Amazônia, 1, Belém, Sociedade Brasileira de Geologia. V. 1, p. 26-44. Anais.
- CARVALHO GOMES, J.R. de et alii. (1981) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto RadamBrasil. Folha SB.24/25. Jaguaribe/Natal. Rio de Janeiro, 1981. p. 27-300. (Levantamento de Recursos Naturais, 23).

COMPILADOR:

OSCAR PAULO GROSS BRAUN (CPRM)

ACORIZAL, FORMAÇÃO

IDADE.: EO-CAMBRIANO (?)

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: ALMEIDA, F.F.M. DE, 1965B

LOCALIZAÇÃO:

Km 57 da BR-29 nas vizinhanças da Cidade de Acorizal, Estado de Mato Grosso

CITAÇÃO DE ORIGEM:

O Grupo Jangada pode ser dividido em quatro formações. A inferior a qual denominamos Acorizal, constitui-se de quartzitos líticos e de drifts argilosos, transformados em filitos, com seixos que foram largados por gelos flutuantes. Os quartzitos diminuem claramente de espessura, ao se afastarem do Cráton do Guaporé em direção a SE, isto é, ao interior do Geossinclíneo, cedendo lugar aos drifts filitizados. A espessura desta formação talvez alcance localmente 600 metros. Em sua base, ou próximo a ela, apresentam-se bancos de conglomerados com seixos de quartzo de até mais de um palmo. Acorizal deve ser uma formação em maior parte marinha, mas os referidos conglomerados podem ser continentais. Embora superpostos às gravacas da Série Cuiabá, delas muito se distinguem os quartzitos Acorizal.

COMENTÁRIOS

Almeida (1964A) já havia observado os conglomerados desta unidade. Esse autor referência que essas rochas apresentam-se com seixos de quartzo e quartzito de até 1 dm de diâmetro, "Tão abundantes que chegam a se tocar" e admitindo tratarem-se de litótipos pertencentes ao Grupo Jangada. A partir da execução do Projeto Aluviões Dismantíferos de Mato Grosso, por Correa & Couto (1972), que englobaram parte das rochas do Grupo Jangada de Almeida, op. cit., no Grupo Cuiabá e individualizaram as Formações Bauxi e Puga, concordando, desta forma, com a estratigrafia proposta por Vieira (1965), a Formação Acorizal não foi consagrada por fazer parte do Grupo Cuiabá. Entretanto, caso venham a ser denominadas formalmente as subunidades do Grupo Cuiabá de Luz et alii (1980), o termo Acorizal poderia ser utilizado para designar a subunidade 4.

--- BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, F.F.M. de (1965b) - Geossinclínio Paraguai. In: Semana de Debates Geológicos, 1, Porto Alegre. Centro Acadêmico de Estudantes de Geologia da UFRGS, Porto Alegre. 1965b, p. 87-101.
- ALMEIDA, F.F.M. de (1964a) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. B. Div. Geol. Mineral. Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro, n. 215, 1964a. 137 p.
- CORREA, J.A. & COUTO, E.A. do (1972) - Projeto Aluviões Diamantíferos de Mato Grosso: Relatório Final. Goiânia, DNPM/CPRM, 1972. V. 1. Inédito.
- VIEIRA, A.J. (1965) - Geologia do Centro-Oeste de Mato Grosso. Ponta Grossa, Petrobrás, 1965. Inédito.
- LUZ, J.S. et alii (1980) - Projeto Coxipó: Relatório Final, Fase I. Goiânia, DNPM/CPRM, 1980. V. 1. Inédito.

COMPILADOR

HELIO CANEJO DA SILVA CUNHA (CPRM)

ODAIR OLIVATTI (CPRM)

AGUAPEÍ, GRUPO

IDADE....: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: UNIDADE (ORIG.), GRUPO

AUTOR.: FIGUEIREDO, A.J. DE A. & OLIVATTI, O., 1974

LOCALIZAÇÃO

Extremo Sul da Serra do Aguapeí, 12 Km a Oeste do Destacamento de Fortuna, no local denominado Fazenda do Lara (ponto inicial da seção), no estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM

A Unidade Aguapeí, em sua seção-tipo, foi dividida em três subunidades, litologicamente distintas e facilmente reconhecíveis no campo: basal, média e superior. A subunidade basal inicia-se por uma camada de mais ou menos 50 m de metaconglomerado oligomítico com intercalações de metarenito. Para o topo, observa-se uma diminuição gradativa na granulometria, até passar a metarenito de granulação média a fina. A subunidade média é formada por Ardósias, Filitos e metassilitos de cores roxa-esverdeada e vermelha, extremamente sericiticos. A subunidade superior é constituída por camadas de 2 a 8 m de metarenitos feldspáticos, com finas intercalações de metassilitos e mais raramente Ardósias. (Pág. 63, 66 e 67).

COMENTÁRIOS

Souza & Hildred (1980) denominaram de Grupo Aguapeí e dividiram em três formações: Formação Fortuna (metarenitos ortoquartzíticos e metaconglomerados oligomíticos); Formação Vale da Promissão (filitos, ardósias e metarenitos finos) e, Formação Morro Cristalina

(metarenitos ortoquartzíticos e feldspáticos, com intercalações de metaconglomerado e metassilito.

BIBLIOGRAFIA

- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé: Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI. Inédito.
- SOUZA, E.P. & HILDRED, P.R. (1980) - Contribuição ao Estudo da Geologia do Grupo Aguapeí, Oeste de Mato Grosso. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 31, Camboriú. Sociedade Brasileira de Geologia, 1980. V. 2, p. 813-20. Anais.

COMPILADOR

JOSE DOS ANJOS BARRETO FILHO (CPRM)

SABINO ORLANDO CONCEICAO LOGUERCIO (CPRM)

ALTO PARAGUAI, GRUPO

IDADE.: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: ALMEIDA, F.F.M. DE, 1964A

LOCALIZAÇÃO

Arredores da cidade de Alto Paraguai, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM

Nossas investigações levaram-nos a certeza de que o Arenito Raizama, o Folhelho Sepotuba e o Arcócio de Diamantino são formações de um grupo único de rochas Silurianas, espesso de mais de 3000 m, orogenicamente deformado a Leste mas só muito pouco perturbado a Oeste do Rio Paraguai. Como a essas três designações não correspondem tipos únicos de rochas, mas, realmente, complexos de sedimentos detríticos, embora denominado cada qual por uma variedade litológica característica, chama-lá-emos formações, que propomos reunir sob a designação Grupo Alto Paraguai, indicando como localidade-tipo os arredores da cidade homônima (pág. 55-56).

COMENTÁRIOS

Figueiredo & Olivatti (1974) consideraram o Grupo Alto Paraguai constituído pelas Formações Puga, Araras, Raizama e Diamantino. A Formação Sepotuba de Almeida, op. cit., foi considerada como uma fácies dentro da Formação Diamantino. Olivatti (1976) propõe a eliminação do nome Alto Paraguai, substituindo por Corumbá, que passaria a ser composto pelas seguintes formações: Puag, Cerradinho, Bocaína, Araras, Raizama e Diamantino. O DNPM (1981a e b) aceitou parcialmente esta proposição, mantendo a designação de Grupo Corumbá compos pelas Formações Puga, Araras, Raizama e Diamantino. Barros & Simões (1980) redefiniram o Grupo Alto Paraguai, como constituído da base para o topo nas seguintes formações: Bauxi, Puga, Araras, Raizama, Sepotuba e Diamantino. Almeida et alii. (1981a) em suas conclusões finais, sugerem que seja mantido o Grupo Alto Paraguai, dividido em duas Formações: Raizama e Diamantino.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, F.F.M. de (1964a) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. B. Div. Geol. Mineral. Dep. Nac. Prod. Min., Rio de Janeiro, n. 215, 1964a. 137 p.
- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé. Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI. Inédito.
- OLIVATTI, O. (1976) - Contribuição a Geologia da Faixa Orogênica Paraguai-Araguaia. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 29, Ouro Preto. Sociedade Brasileira de Geologia, 1976. 437 p. p. 136-37. Resumos.
- BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. (1981a) - Mapa Geológico do Brasil e da Área Oceânica Adjacente Incluindo Depósitos Minerais (1:2.500.000). Brasília, 1981a.
- BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. (1981b) - Mapa Geológico do Brasil, Escala 1:2.500.000. Brasília, 1981b.
- BARROS, A.M. & SIMÕES, M.A. (1980) - Levantamento Geológico nas Porções Meio-Oeste da Folha SD.21-Z-A e Extremo Noroeste da Folha SD.21-Z-C, Abrangendo Áreas dos Municípios de Raizama, Rosário Oeste, Nobres e Diamantino; Operação 577/80. Goiânia, Projeto RadamBrasil, 1980. 31 p. (Relatório Interno RadamBrasil, 387-G).
- ALMEIDA, F.F.M. de et AlII. (1981a) - Faixa Paraguai-Araguaia. In: Simpósio de Geologia do Centro-Oeste, 1. Goiânia, 1981a. Geologia do Pré-Cambriano. Ata. Goiânia, SBG, 1981a. p. 772-73.

COMPILADOR

HELIO CANEJO DA SILVA CUNHA (CPRM)
ODAIR OLIVATTI (CPRM)
SABINO ORLANDO CONCEICAO LOGUERCIO (CPRM)

AMOLAR, SÉRIE

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: SÉRIE

AUTOR: MORAES, L.J. DE, 1957A

LOCALIZAÇÃO:

Na margem direita do Rio Paraguai e da Lagoa de Mandioré, passando por Amolar e pela Fazenda Acorizal, até os morros de Insua e os que orlam as lagoas de Gaiba e Uberaba, Estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Essa zona é caracterizada por alongadas serranias de quartzito que se estendem para o norte pela margem direita do Rio Paraguai e da Lagoa de Mandioré. Passando por Amolar e

pela Fazenda Acorizal, até os morros de Insua e os que orlam as lagoas de Gaiba e Uberaba. Com esses quartzitos, apresentam-se associados, em alguns pontos, sericitizistos, em faixas neles intercaladas, como acontece, por exemplo, em Pirisal e na margem oriental da Baía de Mandioré, no chamado Braço de Morrinhos. Ao sopé das montanhas de igual nome propomos que se dê a denominação de Série Amolar a formação de quartzitos acima mencionada... (pág. VI e VII).

COMENTÁRIOS:

O DNPM (1979a) inclui os quartzitos da Série Amolar de Moraes, op. cit., como pertencentes ao Grupo Cuiabá, conforme sugestão de Almeida (1956a).

BIBLIOGRAFIA:

- MORAES, L.J. de (1957a) - Geologia da Região de Novos Dourados, no Rio Paraguai, Estado de Mato Grosso. An. Academia Brasileira Ciências, Rio de Janeiro, 29(2):VI-VII, 1957a
- BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. (1979a) - Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo: Folha Corumbá - SE.21. Brasília, 1979a.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)
SABINO ORLANDO CONCEICAO LOGUERCIO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

APIACA, GNAISSE

IDADE: ARQUEANO/PROTEROZOICO INFERIOR

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: GNAISSE

AUTOR: LEAL, J.W.L.; JOAO, X. DA S.J.; SANTOS, D.B. DOS, 1980

LOCALIZAÇÃO:

Rio Apiacá, Estado de Mato Grosso

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Como se observa do quadro estratigráfico apresentado, são consideradas as unidades Complexo Kingú, de idade Arqueana a Proterozóica Inferior, subdividido em Suíte Metamórfica Cuiú-Cuiú e Gnaiss Apiacá; Granito Juvená; Complexo Uatunã, este subdividido nas unidades Proterozóicas Médias, Formação (Grupo) Iriri, Grupo Beneficente e Suíte Intrusiva Teles Pires; Sienito Cananã; Diabásio Cururu, do Jurássico Médio a Inferior; e Aluviões Holocênicos. (Pág. 1590).

COMENTÁRIOS:

Segundo os autores citados, o Gnaiss Apiacá se caracteriza por relevo dissecado, topografia elevada, fraturas e foliações bem desenvolvidas, granulação grosseira com porfiroblastos subédricos de feldspato.

BIBLIOGRAFIA:

- LEAL, J.W.L.; JOAO, X. da S.J.; SANTOS, D.B. dos (1980) - Aspectos Geológicos e Possibilidades Metalogenéticas da Área Limítrofe Pará-Mato Grosso (Folha SC.21-X-C. Rio São Benedito). In: Congresso Brasileiro de Geologia, 31. Camboriu. Sociedade Brasileira de Geologia, 1980. 5V. V.3, p. 1589-600. Anais.

COMPILADOR

RONALDO RAMALHO (CPRM)
SABINO ORLANDO CONCEICAO LOGUERCIO (CPRM)

ARAGUAIA, FORMAÇÃO

IDADE: PLIOCENO-PLEISTOCENO

UF.....: GOIÁS, MATO GROSSO, PARÁ

AUTOR: BARBOSA, O.; ANDRADE RAMOS, J.R. DE; GOMES, F. DE A.; HELMBOLD, R.,
1966

CITAÇÃO DE ORIGEM

As camadas pliocênicas, aqui chamadas de "Formação Araguaia", iniciam-se por um conglomerado basal, contendo seixos sempre mal rolados e de litologia heterogênea. Sobre esse cascalho uma sucessão de siltes e areias silteosas, mal estratificadas, de granulometria muito variável e mal classificada, cores rosadas, amareladas ou acastanhadas. (Pág. 29).

COMENTÁRIOS

Penna et alii (1975) estendem a área de ocorrência da formação até a região de Barra do Garças, a sul do Projeto Serra Azul. Ribeiro Filho et alii (1975) utilizam esta denominação para os terraços aluviais ocorrentes na área a sudoeste do Projeto Serra Azul.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, O. et alii (1966) - Geologia Estratigráfica, Estrutural e Econômica da Área do Projeto Araguaia. Rio de Janeiro, Divisão de Geologia Mineral. Departamento Nacional da Produção Mineral, 1966. 94 p. (Monografia Div. Geol. Mineral. Dep. Nac. Prod. Min., 19).
- PENNA, G.S. et alii (1975) - Projeto Goiânia II: Relatório Final. Goiânia, DNPM/CPRM, 1975. V. 1. Inédito.
- RIBEIRO FILHO, W. et alii. (1975) - Projeto Goiânia II: Relatório Final. Goiânia, DNPM/CPRM, 1975. V. 1. Inédito.

COMPILADOR

RONALDO RAMALHO (CPRM)
ODAIR OLIVATTI (CPRM)

ARARAS, FORMAÇÃO

IDADE: EO-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: LIMESTONE (ORIG.), GRUPO, FORMAÇÃO

AUTOR.: EVANS, J.W., 1894

LOCALIZAÇÃO

Antigo Povoado Araras, hoje Bauri, na estrada para Barra dos Bugres, estado de Mato Grosso

CITAÇÃO DE ORIGEM

The Arara Limestone occurs in the parallel ranges of hills already referred to between the up percourse of the Paraguay and the Rio Cuiabá, especially at Arara, an isolated hill at the northern end of the most easterly ridge. It is also found in the adjoining range to the westward. ...the limestone is pale and streaky, rather more compact and altered than the that of Corumbá. (Pág. 92).

COMENTÁRIOS

Almeida (1964a) denomina de Grupo Araras a sequência de dolomitos, calcários calcíticos e subordinadamente sedimentos detríticos finos que afloram extensivamente na Província Serrana. Hennies (1966) considerou o Grupo Araras, subdividido nas Formações Guia, composta de calcários pretos e pelitos, e Nobres, essencialmente constituída por dolomitos. Figueiredo & Olivatti (1974) utilizaram essa denominação com o status de Formação, no que foram seguidos pelos autores posteriores Ribeiro Filho et alii (1975), Luz et alii (1978), Olivatti (1976), DNPM (1979a,b), Luz et alii (1980), Barros et alii (1981), o que também é ratificado por Almeida et alii (1981a).

BIBLIOGRAFIA

- EVANS, J.W. (1894) - The Geology of Matto Grosso. Particularly the Region Drained by the Upper Paraguay. Quarterly Journal Geological Society of London, 50(pt. 2):85-103, 1894. Il. Mapa, Perfil Geol. Bibliogr. p. 86-87.
- ALMEIDA, F.F.M. de (1964) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. B. Divisão de Geologia e Mineralogia. Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro. N. 215, 1964. 137 p. Il. Mapa Bibliogr. p. 135-37. Sinopse.
- HENNIES, W.T. (1969) - Geologia do Centro Norte Matogrossense. São Paulo, Escola Politécnica USP, 1966 (Tese de Doutorado).
- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé: Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI. Inédito.
- RIBEIRO FILHO, W. et alii (1975) - Projeto Serra Azul: Relatório Final. Goiânia. DNPM/CPRM, 1975. V. 1. Inédito.
- LUZ, J.S. et alii (1978) - Província Serrana: Relatório Final. Goiânia, DNPM/CPRM, 1978. V. 1. Inédito.

- OLIVATTI, O. (1976) - Contribuição a Geologia da Faixa Orogênica Paraguai-Araguaia. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 29, Ouro Preto, 1976. Resumo dos Trabalhos. Belo Horizonte, Sociedade Brasileira de Geologia, 1976. p. 12-3.
- BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL (1979a) - Carta do Brasil ao Milionésimo; Folha Corumbá - SE.21. Brasília, 1979a.
- BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL (1979a) - Carta do Brasil ao Milionésimo; Folha Cuiabá - SD.21. Brasília, 1979b.
- LUZ, J.S. et alii (1980) - Projeto Coxipó; Relatório Final, Fase I. Goiânia, DNPM/CPRM, 1980. V. 1. Inédito.
- BARROS, A.M. et alii (1981) - Geologia Pré-Cambriana da Folha SD.21 - Cuiabá. In: Simpósio de Geologia do Centro-Oeste, 1, Goiânia. 1981. Geologia do Pré-Cambriano. Ata. Goiânia, Sociedade Brasileira de Geologia, 1981. p. 134-52.
- ALMEIDA, F.F.M. de et alii. (1981a) - Faixa Paraguai-Araguaia. In: Simpósio de Geologia do Centro-Oeste, 1. Goiânia, 1981a. Geologia do Pré-Cambriano. Ata. Goiânia, SBG, 1981a. p. 772-73.

COMPILADOR

HELIO CANEJO DA SILVA CUNHA (CPRM)
 ODAIR OLIVATTI (CPRM)
 SABINO ORLANDO CONCEICAO LOGUERCIO (CPRM)

ARINOS, FORMAÇÃO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO SUPERIOR

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: SILVA, G.H.; LEAL, J.W.L.; MONTALVAO, R.M.G.DE; BEZERRA, P.E.L.;
 PIMENTA, O.N.DOS S.; TASSINARI, C.C.G.; FERNANDES, C.A.C., 1980.

LOCALIZAÇÃO:

Extremo Oeste da Serra Caiabis, margem direita do Rio Arinos, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Em face do exposto, os autores propõem chamar de Grupo Caiabis ao pacote vulcanossedimentar que ocupa o interior do "Graben" homônimo, com orientação ONO-ESE, sustentando a Serra dos Caiabis... Nesta unidade litoestratigráfica incluem-se as Formações Dardanelos e Arinos, onde os basaltos desta última intercalam-se com os clásticos da Formação Dardanelos. (pág. 61).

COMENTÁRIOS:

Segundo os autores, esta formação consiste de "Basaltos amigdaloidais alcalinos e calcoalcalinos, Diabásios e Gabros, constituindo dois níveis intercalados com clásticos grosseiros da Formação Dardanelos". Esse mesmos autores denominam de Grupo Caiabis a unidade

Pré-Cambriana constituída das seguintes formações, da base para o topo: Formação Dardanelos, Formação Arinos e Alcalinas Cananã.

BIBLIOGRAFIA

- SILVA, G.H. et alii (1980) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto RadamBrasil. Folha SC.21 Juruena. Rio de Janeiro, 1980. p. 21-116. (Levantamento de Recursos Naturais, 20).

COMPILADOR

HELIO CANEJO DA SILVA CUNHA (CPRM)

ARIPUANA, QUARTZO-PÓRFIRO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: QUARTZO-PORFIRO

AUTOR.: ALMEIDA, F.F.M. DE & NOGUEIRA FILHO, J.V., 1959

LOCALIZAÇÃO:

Baixo Rio Aripuanã, estado do Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Quartzo-Pórfiro Aripuanã. Para o autor senior, que subiu o Rio no período de águas baixas mas não na vassante mínima, a primeira ocorrência do Quartzo-Pórfiro do Aripuanã que se lhe apresentou situa-se no Pedral Trindade, logo abaixo da Praia do Espírito Santo, cerca de 1 Km a montante da extremidade Sul da Ilha do Mamão. Tem a rocha cor rosada, mostrando-se muito meteorada. Exibe perfeita estrutura fluidal, com acentuada laminação original inclinada cerca de 20 graus para NNe, achando-se atravessada por juntas predominantemente dirigidas a cerca de 5 graus NE, com posição subvertical. (pág. 17).

COMENTÁRIOS

Almeida & Nogueira, op. cit., descrevem que o Quartzo-Pórfiro do Aripuanã possui fenocristais de quartzo e feldspato róseo que atingem cerca de 4 mm, imersos em matriz afanítica rosada, muito interperizada. Liberatore et alii (1972) agrupam essas rochas sob a denominação genérica de efusivas ácidas, relatando quartzo pórfiros (riolitos), tufo, ignimbritos aglomerados vulcânicos, incluindo termos com feldspato sódico (albita) classificados como queratófiros ou quartzo-queratófiros. Ramgrab & Santos (1974), ao conceituar o Grupo Uatumnã, aí também incluem as efusivas ácidas descritas por Liberatore et alii (1972). Leal et alii (1978) definem como Formação Roosevelt a um conjunto de vulcanitos e associados aflorantes na região do Médio e Alto Roosevelt, conceito que é estendido por Araujo et alii (1978) para englobar, na área do Rio Aripuanã, os vulcanitos citados por Almeida & Nogueira, op. cit., e Liberatore et alii (1972). Para Araujo et alii (1978) a Formação Roosevelt pertence ao seu Supergrupo Uatumnã. Silva et alii (1980) reúnem, sob a denominação de Formação Iriri (do Grupo Uatumnã) os riolitos, riolacitos, dacitos, ignimbritos, aglomerados, tufo, raros andesitos e basaltos e seqüências sedimentares associados que ocorrem no âmbito da Folha Juruena-SC.21.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, F.F.M. de; NOGUEIRA FILHO, J. do V. (1959) - Reconhecimento Geológico no Rio Aripuanã. B. Divisão de Geologia e Mineralogia, Rio de Janeiro, n. 199, 1959. 44 p.
- LIBERATORE, G. et alii. (1972) - Projeto Aripuanã-Sucunduri: Relatório Final. Manaus, DNPM/CPRM, 1972. V. 1. Inédito.
- RAMGRAB, G.E. & SANTOS, J.O.S. (1974) - O Grupo Uatumã. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 28, Porto Alegre, 1974. Resumo das Comunicações. Porto Alegre, SBG, 1974. p. 32-3. (Boletim, 1).
- LEAL, J.W.L. et alii. (1978) - Geologia. In: Brasil, DNPM. Projeto RadamBrasil. Folha SC.20 Porto Velho. Rio de Janeiro, 1978. p. 20-184. (Levantamento de Recursos Naturais,16).
- ARAUJO, H.J.T. de et alii (1978) - Geologia. In: Brasil, DNPM. Projeto RadamBrasil. Folha SB.20 Purus. Rio de Janeiro, 1978. p. 19-128. (Levantamento de Recursos Naturais,17).
- ARAUJO, H.J.T. de et alii (1978) - Geologia. In: Brasil, DNPM. Projeto RadamBrasil. Folha SB.20 Purus. Rio de Janeiro, 1978. p. 19-128. (Levantamento de Recursos Naturais,17).

COMPILADOR

RONALDO RAMALHO (CPRM)
SABINO ORLANDO CONCEICAO LOGUERCIO (CPRM)

BANANAL 2, FORMAÇÃO

IDADE: QUATERNÁRIO

UF.....: GOIÁS, MATO GROSSO

AUTOR: CUNHA, B.C.C. DA; POTIGUAR, L.A.T.; IANHEZ, A.C.; BEZERRA, P.E.L.;
PITTHAN, J.H.L.; SOUZA JUNIOR, J.J. DE; MONTALVAO, R.M.G. DE;
SOUZA, A.M.S. DE; HILDRED, P.R.; TASSINARI, C.C.G., 1981

LOCALIZAÇÃO:

Ilha do Bananal, Estados de Goiás e Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Formação. Bananal (QB): areias, silte; sedimentos consolidados e inconsolidados; crostas lateríticas. (pág. 27 - Fig. 1.1. - Sumário da Estratigrafia - Tabela).

COMENTÁRIOS:

Cunha et alii, op. cit., usaram no sumário da estratigrafia o nome bananal como formação, entretanto, se referem no texto como Cobertura Sedimentar do Bananal.

BIBLIOGRAFIA:

- CUNHA, B.C.C. da et alii (1981) - Geologia. In: Brasil, DNPM. Projeto RadamBrasil. Folha SC.22 Tocantins. Rio de Janeiro, 1981. p. 21-196. (Levantamento de Recursos Naturais,22).

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)
MANUEL LAMARTIN MONTES (RADAM)
CARMELITA MARIA PITHON PEREIRA GATTO (RADAM)
PEDRO FRANCISCO TEIXEIRA KAUL (RADAM)
HELICIO JOSE TEIXEIRA DE ARAUJO (RADAM)

BATÓVI, FORMAÇÃO

IDADE: PROTEROZOICO SUPERIOR

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: HENNIES, W.T., 1966

LOCALIZAÇÃO:

Planalto Daniel, 67 Km a E da Fazenda Paiol, as margens do Rio Paranatinga, estado do Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

No topo da Formação Diamantino, no alto do Planalto Daniel, 6 Km a Leste da Fazenda Paiol, em morros tabulares pouco elevados e intensamente ravinados, surgem afloramentos de uma formação superior do Grupo Alto Paraguai, que denominamos Batóvi.

COMENTÁRIOS:

Segundo Petri & Fúlfaro (1983) apenas um diamictito, o Tilito de Batóvi, pode ser considerado ocorrência tipicamente associada a geleiras.

BIBLIOGRAFIA

- HENNIES, W.T. (1966) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. São Paulo, Escola Politécnica USP, 1966. (Tese de Doutorado).
- PETRI, S. & FÚLFARO, V.J. (1983) - Geologia do Brasil (Fanerozoico). São Paulo, T.A. Queiroz, Ed. USP, 1983. 631 p. (Biblioteca de Ciências Naturais, 9).

COMPILADOR

RONALDO RAMALHO (CPRM)
YOCITERO HASUI (I.P.T.)

BAUXI, FORMAÇÃO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO SUPERIOR

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: VIEIRA, A.J., 1965

LOCALIZAÇÃO:

Localidade de Bauxi, Norte da Serra das Araras, estado de Mato Grosso.

COMENTÁRIOS

Almeida (1965) reconheceu a existência dessa formação, incluindo-a, porém, no seu Grupo Jangada. Figueiredo & Olivatti (1974), adotando o conceito de Vieira, op. cit., reconheceram dois membros: o inferior, constituído de camadas intercaladas de metassiltitos, metaarcóseos, metagrauvas e o superior essencialmente formado de metaarenitos ortoquartzíticos, com horizontes conglomeráticos. Ribeiro Filho et alii (1975), ao efetuarem o reconhecimento geológico da região da Serra Azul, identificaram apenas o membro inferior.

BIBLIOGRAFIA:

- VIEIRA, A.J. (1965) - Geologia do Centro-Oeste de Mato Grosso. Ponta Grossa, Petrobrás, 1965. Inédito.
- ALMEIDA, F.F.M. de (1965a) - Geologia da Serra da Bodoquena (Mato Grosso). B. Div. Geol. Mineral. Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro, n. 219, 1965a. 96 p.
- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé; Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI Inédito.
- RIBEIRO FILHO, W. et alii (1975) - Projeto Serra Azul; Relatório Final. Goiânia. DNPM/CPRM, 1975. V. 1. Inédito.

COMPILADOR

RONALDO RAMALHO (CPRM)

BENEFICENTE, GRUPO

IDADE: PROTEROZOÍCO

UF.....: AMAZONAS, MATO GROSSO, RONDÔNIA

TERMOS: GRUPO (ORIG.), FORMAÇÃO, GRUPO

AUTOR.: ALMEIDA, F.F.M. DE, 1958B

LOCALIZAÇÃO:

Povoado Beneficente, margem esquerda do Rio Aripuanã, estado do Amazonas.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Acima da Foz do Juma, desde a Ilha do Mamão, o Rio Aripuanã, atravessa extensa área de quartzo-pórfitos vermelhos, que vão a Foz do Igarapé de Natal (Jatuarinha), pela qual penetram cerca de uma légua, para então se recobrirem com quartzitos brancos em cujos conglomerados basais observei seixos dos pórfitos. Tais quartzitos afloram em diversos locais nas margens do Rio Aripuanã, até cerca de 2 quilômetros a montante de Beneficente. Parece que uma pequena intrusão de diorito os atravessa em Salvaterra. Recobrem-se em concordância, por ardósias e meta-siltitos muito pouco metamórficos, que afloram na légua final do Igarapé das Pedras, a

margem direita do rio, próximo a beneficente. Constituem todas essas rochas um conjunto de sedimentos concordantes cuja espessura não é inferior a 200 m. Proponho chamá-lo Grupo Beneficente... (pág. 91).

COMENTÁRIOS:

O mapa geológico do Brasil, escala 1:5.000.000, editado em 1971 pelo DNPM refere-se a esta unidade como Formação Beneficente, posicionando-a no Pré-Cambriano A. O nome foi mantido por Liberatore et alii (1972), que reconheceram a presença do grupo no Rio Sucunduri e no extenso interflúvio Aripuanã-Sucunduri. Santos et alii (1975) inverteram a posição estratigráfica do grupo, colocando-o abaixo das vulcânicas do Magmatismo Uatumbá, tendo Issler et alii (1974), caracterizado-o como constituinte de uma faixa orogênica. Bizzinella et alii (1980a) restabeleceram a posição estratigráfica do Grupo Beneficente, pós-Uatumbá, e desmembraram de seu contexto parte dos sedimentos superiores, posicionados que foram no Paleozóico. Leal et alii (1978) redefiniram as ocorrências da Formação Mutum-Paraná em Rondônia como pertinentes ao Grupo Beneficente, tendo usado o termo Supergrupo Uatumbá, de Pessoa et alii (1977b) com outra conotação, englobando vulcânicas ácidas a intermediárias (Formação Roosevelt) consideradas pós-Beneficente, e o Granito Serra da Providência. No Mapa Geológico do Brasil, edição 1981, e posicionada acima das Vulcânicas Calcálicas e fora do âmbito do Supergrupo Uatumbá. Carvalho & Figueiredo (1982) mapearam seis unidades distintas compondo o Grupo Beneficente, essencialmente marinhas, com quartzos-arenitos, siltitos, calcários dolomíticos, conglomerados, folhelhos, dolarenitos e brechas intraformacionais.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, F.F.M. de (1958b) - Rio Aripuanã, Sul do Amazonas. In: Brasil. Departamento Nacional da Produção Mineral. Divisão de Geologia Mineral. Relatório Anual do Diretor, 1957. Rio de Janeiro, 1958b. p. 91-3.
- LIBERATORE, G. et alii. (1972) - Projeto Aripuanã-Sucunduri: Relatório Final. Manaus, DNPM/CPRM, 1972. V. 1. Inédito.
- SANTOS, D.B. dos et alii (1975) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radam. Folha SB.21 Tapajós. Rio de Janeiro, 1975. p. 15-99. (Levantamento de Recursos Naturais, 7).
- ISSLER, R.S. et alii (1974) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radam. Folha SA.22 Belém. Rio de Janeiro, 1974. p. 1-60. (Levantamento de Recursos Naturais, 5).
- BIZZINELLA, G.A. et alii (1980a) - Projeto Tapajós-Sucunduri: Relatório Final - Parte I. Manaus, DNPM/CPRM, 1980a. V. I-A. Inédito.
- LEAL, J.W.L. et alii. (1978) - Geologia. In: Brasil, DNPM. Projeto RadamBrasil. Folha SC.20 Porto Velho. Rio de Janeiro, 1978. p. 20-184. (Levantamento de Recursos Naturais, 16).
- PESSOA, M.R. et alii (1977b) - Projeto Jamanxim: Relatório Final - Parte II. Manaus, DNPM/CPRM, 1977b. V. I-B. Inédito.
- CARVALHO, M.S. de & FIGUEIREDO, A.J. de A. (1982) - Caracterização Litoestratigráfica da Bacia de Sedimentação do Grupo Beneficente no Alto Rio Sucunduri - AM. In: Simpósio de Geologia da Amazônia, 1, Belém, Sociedade Brasileira de Geologia. V. 1, p. 26-44. Anais.

COMPILADOR

HÉLIO CANEJO DA SILVA CUNHA (CPRM)
JOÃO ORESTES SCHNEIDER DOS SANTOS (CPRM)

CACHOEIRINHA 2, FORMAÇÃO

IDADE: TERCIÁRIO

UF.....: MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL, GOIÁS

AUTOR: GONÇALVES, A. & SCHNEIDER, R.L., 1970

LOCALIZAÇÃO:

Distrito de Cachoeirinha, cerca de 30 Km a Norte de Poço Redondo, nas proximidades da BR-070, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

A Formação Cachoeirinha constitui-se de sedimentos inconsolidados, areno-argilosos, de cor vermelha, parcialmente laterizados. Localmente ocorre: arenito amarelado, médio grosseiro, argiloso, estratificação espessa sugerida por níveis de conglomerados; argilito cinza esverdeado com grãos de areia esparsos e estratificação incipiente. ... os sedimentos inconsolidados da Formação Cachoeirinha são detritos areno-argilosos preservados numa superfície de aplainamento de vastas proporções esculpidas em clima semi-árido durante uma fase estável do Terciário. Constitui-se essencialmente de sedimentos inconsolidados, areno-argilosos, vermelhos. Os sedimentos da Formação Cachoeirinha depositaram-se discordantemente sobre todas as formações subjacentes, incluindo as rochas do Embasamento Cristalino. (pág. 29-30).

COMENTÁRIOS:

O nome Cachoeirinha foi proposto por Gonçalves & Schneider, op. cit., para designar o que vinha sendo chamado em trabalhos anteriores da Petrobrás, de Unidade C, na região Meridional Goiano-Matogrossense.

BIBLIOGRAFIA:

- GONÇALVES, A. & SCHNEIDER, R.L. (1970) - Geologia do Centro-Leste de Mato Grosso. Ponta Grossa, Petrobrás/DESPUL. 1970. 2 V. Inédito.

COMPILADOR:

FÁTIMA MARIA DO NASCIMENTO (CPRM)
ODAIR OLIVATTI (CPRM)

CACIMBAS, FORMAÇÃO

IDADE: PLEISTOCENO-Holoceno

UF.....: PIAUÍ, CEARÁ, RIO GRANDE DO NORTE, PARAÍBA, PERNAMBUCO, BAHIA, MINAS GERAIS, PARANÁ, MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL, ALAGOAS, SERGIPE.

TERMOS: SÉRIE (ORIG.), FORMAÇÃO

AUTOR: MORAES REGO, L.F. DE, 1935A

LOCALIZAÇÃO

Depressões e cacimbas encontradas em quase todos os estados brasileiros.

COMENTÁRIOS

O termo "Formação das Cacimbas" não define uma formação no sentido estratigráfico. Trata-se de um conjunto de numerosas ocorrências, pequenas e isoladas, preenchidas por depósitos lacustres, nos quais se encontram restos de fauna Pleistocênica e Holocênica. Oliveira & Leonardos (1940) já usavam o termo Formação das Cacimbas para definir estes depósitos. A formalização do termo foi feita por Cunha (1966).

BIBLIOGRAFIA

- MORAES REGO, L.F. de (1935a) - Aspectos Geológicos e Fisiográficos Gerais no Nordeste do Brasil. Geografia. São Paulo, 1 (4): 72-6, 1935a.
- OLIVEIRA, A.I. & LEONARDOS, O.H. (1940) - Geologia do Brasil. Rio de Janeiro, Com. Bras. Centenário Portugal, 1940. 472 p.
- CUNHA, L.L.S. (1966) - Exploração Paleontológica no Pleistoceno do Rio Grande do Norte. Arq. Inst. Antropol. UFRN, Natal, 2(1/2): 73-116, 1966

COMPILADOR

RONALDO RAMALHO (CPRM)

CAIABIS, GRUPO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: SILVA, G.H.; LEAL, J.W.L.; MONTALVÃO, R.M.G. DE; BEZERRA, P.E.L.;
PIMENTA, O.N. DOS S.; TASSINARI, C.C.G.; FERNANDES, C.A.C., 1980

LOCALIZAÇÃO:

Serra dos Caiabis, estado do Mato Grosso

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Em face do exposto, os autores propõem chamar de Grupo Caiabis ao pacote vulcanossedimentar que ocupa o interior do "Graben" homônimo, com orientação ONO-ESE, sustentando a Serra dos Caiabis onde a Norte tem-se as nascentes do Rio Apiacá e seu flanco subordina tectonicamente os rios Peixe ou de São Francisco ou Itaipuami e Areiros, integrando-se também a esta unidade o plutonismo representado pela Alcalinas Canamã. Nesta unidade litoestratigráfica incluem-se as Formações Dardanelos e Arinos, onde os basaltos desta última intercalam-se com os clásticos da Formação Dardanelos. (pág. 61).

BIBLIOGRAFIA

- SILVA, G.H. et alii (1980) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto RadamBrasil. Folha SC.21 Juarena. Rio de Janeiro, 1980. p. 21-116. (Levantamento de Recursos Naturais, 20).

* COMPILADOR

FÁTIMA MARIA DO NASCIMENTO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

CAIUÁ, FORMAÇÃO

IDADE: CRETÁCEO

UF.....: SÃO PAULO, PARANÁ, MATO GROSSO

TERMOS: SANDSTONE (ORIG.), FORMAÇÃO

AUTOR.: WASHBURN, C.W., 1930

LOCALIZAÇÃO:

Estação Caiuá na estrada de ferro Sorocabana, próxima da cidade de Presidente Wenceslau, estado de São Paulo.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

The Cayua Sandstone is a new formation name, described here for the first time... The Cayua Sandstone appears to consist wholly of windblow, so far as can be determined. Where it has on top of the mesas it is so badly rotted that there is no way of telling much about it, the bedding having wholly disappeared. At just the cayua red sand on the mesas was regarded as pleistocene or recent, these younger ages being now thought to hold only in places where small quartzite pebbles occur in a similar red sand, much of which seems to be cayua sand reworked in Pleistocene or later times. ...The base of the formation rests on basalt. (pág. 73-74).

COMENTÁRIOS:

Oliveira & Leonardos (1943) designaram este arenito de Formação Caiuá, separado da Formação Bauru, colocando esta no Cretáceo e aquela no Jurássico duvidoso. Gordon (1947) utiliza o termo original Arenito Caiuá para caracterizar a unidade de topo de sua Série São Bento. Segundo esse autor, o "arenito é de cor vermelho tijolo e é composto de grãos de areia de quartzo de granulação média de forma irregular, lisos e cimentados por óxido de ferro. O entrecruzamento eólico é característico da formação". Mezzalana (1964) designou esta unidade de Formação Caiuá, caracterizada por arenitos. Desde a criação desta formação tem surgido discussões entre os autores que a estudaram, não só quanto a sua existência, como também, no que diz respeito a sua origem - deltáica ou eólica - sendo que a mica poderá ser um argumento favorável a origem aquosa pois que em meio eólico ela é bastante rara e o arredondamento e uma certa uniformidade dos grãos em algumas amostras e ausente em outras seriam argumentos favoráveis a origem eólica. Washburne, op. cit., admitiu origem eólica, mas todos os autores mais modernos tem apontado contribuição fluvial. Mezzalana & Arruda (1965) admitem origem mista. A posição estratigráfica seria entre os basaltos e a Formação Bauru, segundo Washburne. Freitas considerou-a como restrita a calha do Rio Paraná e em posição suprabauru. A definição original tem sido reiterada nos estudos modernos (Mezzalana, 1974 e Almeida et alii, 1981). Mezzalana (1974) situa a Formação Caiuá no Cretáceo Médio, enquanto outros a posicionam no Cretáceo Inferior (Soares et alii, 1979a). Mezzalana & Arruda (1965) aventaram a possibilidade de o Caiuá ser um litofácies do Bauru, o que tem sido aceito mais recentemente.

BIBLIOGRAFIA

- WASHBURN, C.W. (1930) - Geology of the State of São Paulo, Brazil. B. Comis. Geogr. Geol., São Paulo, n. 22, 1930. 272 p.
- OLIVEIRA, A.L. & LEONARDOS, O.H. (1940) - Geologia do Brasil. Rio de Janeiro, Ser. V. Inf. Agric., 1943. 813 p. (Série Didática, 2).
- GORDON Jr., M. (1947) - Classificação das Formações Gondwanicas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Notas Prelim. Est. Div. Geol. Mineral. Dep. Nac. Prod. Min., Rio de Janeiro, n. 38, 1947. 20 p.
- MEZZALANA, S. & ARRUDA, M.R. (1965) - Observações Geológicas na Região do Portal do paranapanema, Estado de São Paulo. An. Acad. Bras. Ci., Rio de Janeiro, 37 (1):69-77, 1965.
- MEZZALANA, S. (1974) - Contribuição ao Conhecimento da Estratigrafia e Paleontologia do Arenito Bauru. B. Inst. Geogr. Geol., São Paulo, n. 41, 1974. 163 p.
- ALMEIDA, M.A. de et alii (1981) - Geologia do Oeste Paulista e Areias Fronteiriças dos Estados de Mato Grosso do Sul e Paraná. Publ. Soc. Bras. Geol., São Paulo, (7):31-47, 1981.
- SOARES, P.C. et alii (1979a) - Geologia da Região Sudeste do Estado de São Paulo. In: Simpósio Regional de Geologia, 2, Rio Claro, 1979. Atas do ..., Rio Claro, SBG, 1979a. V. 2, p. 307-19.

COMPILADOR

HÉLIO CANEJO DA SILVA CUNHA (CPRM)
YOCITERO HASUI (I.P.T.)

CANAMÃ, SIENITO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: SIENITO

AUTOR: SILVA, G.H.; LEAL, J.W.L.; SALUM, O.A.L.; DALL'AGNOL, R.; BASEI, M.A.S., 1974

LOCALIZAÇÃO

Rio Canamã, afluente do Rio Aripuanã, estado do Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Sienito Canamã. A grande estrutura circular apresentando expressão topográfica positiva a nordeste de Dardanelos, afetada por falhas de direção NW-SE, revelou tratar-se de uma intrusão alcalina, mais facilmente, um sienito alcalino que se pode classificar como um normarkito. Acha-se intrudindo o Complexo Xingú e localizado ao longo de zona de falhamento preenchida por sílica cataclasada e quartzo leitoso.

BIBLIOGRAFIA:

- SILVA, G.G. da et alii (1974) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radam. Folha SB.22 Araguaia e parte da Folha SC.22 Tocantins. Rio de Janeiro, 1974. p. 1-143. (Levantamento de Recursos Naturais, 4).

COMPILADOR

MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

CHAPADA, SÉRIE

IDADE: DEVONIANO

UF.....: MATO GROSSO, GOIÁS

TERMOS: ARENITO (ORIG.), SÉRIE

AUTOR.: EVANS, J.W., 1894

LOCALIZAÇÃO:

Sul de Cuiabá, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

The Chapada Sandstones may extend as far west as beira on the Rio Guaporé, at which locality similar sandstones were observed by a. D'Orbigny dipping south-east at an angle of 12 graus to 15 graus a dip that is unknow elsewhere in these beds. (pág. 96).

COMENTÁRIOS:

Deve ser sinônimo da Série Paraná, descrita por Derby (1878), citada pelo próprio Evans.

BIBLIOGRAFIA

- EVANS, J.W. (1894) - The Geology of Matto Grosso. Particularly the Region Drained by the Upper Paraguay. Quartely Journal Geological Society of London, 50(pt. 2):85-103, 1894. II. Mapa, Perfil Geol. Bibliogr. p. 86-87.
- DERBY, O.A. (1878) - Geologia da Região Diamantífera da Província do Paraná. Arch. Mus. Nac., Rio de Janeiro, (3):89-96, 1878.

COMPILADOR

JOSÉ DOS ANJOS BARRETO FILHO (CPRM)

CUIABÁ, GRUPO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: ARDÓSIAS (ORIG.), SÉRIE, GRUPO

AUTOR: EVANS, J.W., 1894

LOCALIZAÇÃO:

Rio Paraguai, próximo a São Luiz de Cáceres (Vila Maria), em direção norte-nordeste a leste de Diamantino e Oeste das águas superiores do Cuiabá, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Cuyaba Slates - these are highly cleaved clay-slates, apparently of great thickness, though the beds are no doubt repeat by folding. They often contain crystals of pyrites, usually very minute... The usually dip North-West at 45 graus to 55 graus. ... As i have already remarke, the Cuyaba Slates often contain pebbles of older rocks... (pág. 90-91).

COMENTÁRIOS:

Lisboa (1909) correlacionou as rochas descritas por Evans, op. cit., com as da sua "Série da Baixada Paraguaia". Entretanto, o nome Cuiabá deve prevalecer, por motivo de prioridade. Oliveira & Leonardos (1943) designam esta unidade de Série Cuiabá, constituída, principalmente, de filitos ardosiários, e quartzitos e conglomerados xistosos subordinados. Hennies (1966) aplicou a denominação Grupo Cuiabá em substituição a Série Cuiabá.

BIBLIOGRAFIA:

- EVANS, J.W. (1894) - The Geology of Matto Grosso, Particularly the Region Drained by the Upper Paraguay. Quarterly Journal Geological Society of London, 50(pt. 2):85-103, 1894. II. Mapa, Perfil Geol. Bibliogr. p. 86-87.
- LISBOA, M.A.R. (1909) - Oeste de São Paulo, Sul de Mato Grosso. Geologia, Indústria Mineral, Clima, Vegetação, Solo Agrícola, Indústria Pastoral. Rio de Janeiro, Typ. Jornal do Comércio, 1909. 172 p.
- OLIVEIRA, A.I. & LEONARDOS, O.H. (1943) - Geológica do Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro, Serv. Inf. Agric., 1943. 813 p. (Série Didática, 2).
- HENNIES, W.T. (1966) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. São Paulo, Escola Politécnica USP, 1966. (Tese de Doutorado).

COMPILADOR:

HÉLIO CANEJO DA SILVA CUNHA (CPRM)
JOSÉ DOS ANJOS BARRETO FILHO (CPRM)

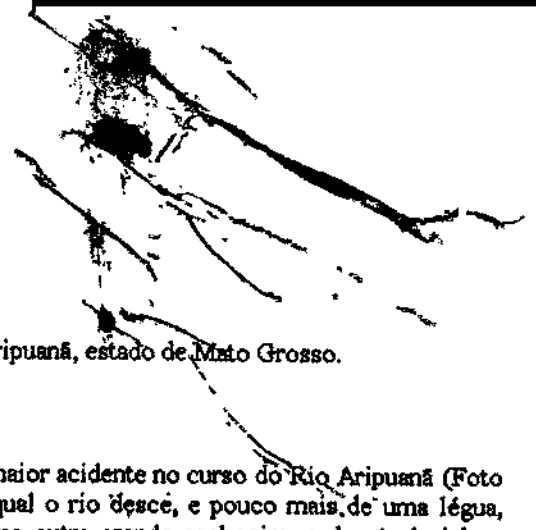
DARDANELOS, FORMAÇÃO

IDADE: PROTEROZOICO SUPERIOR

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: ALMEIDA, F.F.M. DE & NOGUEIRA FILHO, J.V., 1959

LOCALIZAÇÃO:



Cachoeira de Dardanelos, Rio Aripuanã, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

A Cachoeira de Dardanelos é o maior acidente no curso do Rio Aripuanã (Foto 9). É o salto final de um trecho encachoeirado no qual o rio desce, e pouco mais, de uma légua, cerca de 170 metros, incluindo aí o desnível de uma outra grande cachoeira, a das Andorinhas. Nesse trecho o rio precipita-se de um planalto sedimentar para a área Pré-Cambriana do Escudo Cristalino (Foto 10). No entanto, ao contrário do que poderia esperar-se, tal planalto não é formado por rochas Mesozóicas como as que se supõe recobrirem tão grandes extensões do interflúvio que separa as bacias hidrográficas do Amazonas e do Prata, porém sustentam-no sedimentos antigos, levemente perturbados e metamorfizados, associados a ignimbritos. Denominaremos tal conjunto de sedimentos e tufo com a designação Formação Dardanelos, pois foi nos altos paredões vizinhos a cachoeira que vimos suas melhores exposições. Sua idade mais provável é Paleozóica Antiga, porém Pré-Siluriana. (Pág. 28).

COMENTÁRIOS:

Almeida & Nogueira Filho, op. cit., admitem que a unidade em causa tem idade anterior ao Siluriano Inferior. No mapa geológico do Brasil, edição de 1971, a formação é colocada no Pré-Cambriano Inferior B, correspondendo ao intervalo de 900 a 1.200 M.A. Liberatore et alii (1972), com base na correlação que estabeleceram, entre o que chamaram Sequência Vulcano-Sedimentar e a Formação Dardanelos, atribuíram a esta idade de Cambro-Ordoviciano admitindo ainda a possibilidade da mesma pertencer ao Pré-Cambriano Superior. Almeida (1974a), considerando que a Formação Dardanelos pertence a época vulcânica Uatumnã, atribuiu-lhe idades de 1.693 ± 21 M.A. e 1.945 ± 83 M.A., estabelecidas por duas isócronas de referência RB/SR. Padilha et alii (1974) correlacionaram a sua unidade PE2 à Formação Dardanelos e consideraram sua idade como Pré-Cambriano Superior B. Silva et alii (1974) verificaram que a Formação Dardanelos exposta na cachoeira homônima não corresponde a uma sequência vulcano-sedimentar como proposta por Almeida & Nogueira Filho, op. cit., e denominada de Formação Prosperança aos clásticos que sustentam a Chapada de Dardanelos posicionando-os no Pré-Cambriano Superior a Eo-Paleozóico. Lima et alii (1975) correlacionaram sua unidade Pré-Cambriano 2 (PE2) com a Formação Dardanelos dando-lhe idade de Pré-Cambriano Superior, o mesmo fazendo Araújo et alii (1975) com relação a sua unidade Pré-Cambriano 2 (PE2). Leal et alii (1978) colocam a Formação Pacaas Novas, cuja situação geológica associada a lavas básico-alcálinas que a sotopõem e semelhante a Formação Dardanelos dando idade Pré-Cambriano Superior, acima de 1.000 M.A. Silva et alii (1980) dão à Formação Dardanelos idade Pré-Cambriano Superior, com base em idade encontrada em dois níveis de basaltos intercalados nos sedimentos em questão.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, F.F.M. de; NOGUEIRA FILHO, J. do V. (1959) - Reconhecimento Geológico no Rio Aripuanã. B. Divisão de Geologia e Mineralogia, Rio de Janeiro, n. 199, 1959. 44 p.
- LIBERATORE, G. et alii. (1972) - Projeto Aripuanã-Sucunduri: Relatório Final. Manaus, DNPM/CPRM, 1972. V. 1. Inédito.
- ALMEIDA, F.F.M. de (1974a) - Antefossa do Alto Paraguai. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 28, Porto Alegre, 1974a. Anais do ..., Porto Alegre, SBG, 1974a. V. 4, p. 3-6.
- PADILHA, A.V. et alii (1974) - Projeto Centro-Oeste de Mato Grosso: Relatório Final. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. 4. Inédito.
- SILVA, G.H.; LEAL, J.W.L.; SALUM, O.A.L.; DALL'AGNOL, R.; BASEL, M.A.S. (1974) - Esboço Geológico de Parte da Folha SC.21-Juruena. In: Congresso Brasileiro de Geologia,

28, Porto Alegre. Sociedade Brasileira de Geologia. 7 V. V. 4, p. 309-20, II. Mapa, Tab. Bibliogr. p. 320. Anais.

- SILVA, G.H. et alii (1980) - Geologia. In: Brasil, DNPM. Projeto RadamBrasil. Folha SC.21 Juruena. Rio de Janeiro, 1980. p. 21-116. (Levantamento de Recursos Naturais, 20).
- LIMA, P.F.C. et alii (1975) - Projeto Apicás-Caisbis; Reconhecimento Geológico; Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1975 V. 1. Inédito.
- ARAUJO, V.A. et alii (1975) - Projeto Marissauá-Missu; Reconhecimento Geológico; Relatório Final. Goiânia, DNPM/CPRM, 1975. V. 1. Inédito.
- LEAL, J.W.L. et alii. (1978) - Geologia. In: Brasil, DNPM. Projeto RadamBrasil. Folha SC.20 Porto Velho. Rio de Janeiro, 1978. p. 20-184. (Levantamento de Recursos Naturais, 16).

COMPILADOR:

EMILIANO CORNÉLIO DE SOUZA (CPRM)

DIAMANTINO, FORMAÇÃO

IDADE: ORDOVICIANO/SILURIANO

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: ALMEIDA, F.F.M. DE, 1964A

LOCALIZAÇÃO:

Cidade de Diamantino, Estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Novas investigações levaram-nos a certeza de que o Arenito Raizama, o Folhelho Sepotuba e o Arcózio de Diamantino são formações de um grupo único de rochas Pré-Silurianas, espesso de mais 3.000 m, orogenicamente deformado a Leste mas só muito pouco perturbado a Oeste do Rio Paraguai. Como a essas três designações não correspondem tipos únicos de rochas, mas, realmente, complexos de sedimentos detríticos, embora dominado cada qual por uma variedade litológica característica, chama-las-emos formações, que propomos reunir sob a designação "Grupo Alto Paraguai".

COMENTÁRIOS:

Conforme Almeida, op. cit., "os sedimentos arenosos de Diamantino foram muito cedo percebidos, além de Castelnau a eles tendo-se referido Cícero de Campos. Este engenheiro chegou mesmo a indicar, acertadamente, ser o grês de Diamantino a formação imediatamente superior aos Xistos do Tarumã (Folhelhos Sepotuba) e completamente diferentes dos Greses dos Parecis" (ap. A.B. Paes Leme, 1912, pág. 22). Recentemente Evaristo Scorza (1960) examinou mais detidamente, chamando atenção para seu caráter arcoziano.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, F.F.M. de (1964) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. B. Divisão de Geologia e Mineralogia. Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro. N. 215, 1964. 137 p. Il. Mapa Bibliogr. p. 135-37. Sinopse.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

ENGENHO, FORMAÇÃO

IDADE: EO-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: ALMEIDA, F.F.M. DE, 1965B

COMENTÁRIOS:

Almeida, op. cit., ao referir-se a geologia do Geossinclínio Paraguaio, definiu o Grupo Jangada que passou a ser constituído pelas Formações Acorizal, Engenho, Bauxi e Marzagão. Nesta definição foram incluídas rochas das Formações Bauxi e Puga, juntamente com rochas das formações Bauxi e Puga, juntamente com rochas do Grupo Cuiabá.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, F.F.M. de (1965b) - Geossinclínio Paraguaio. In: Semana de Debates Geológicos, 1, Porto Alegre. Centro Acadêmico de Estudantes de Geologia da UFRGS, Porto Alegre. 1965b, p. 87-101.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)

FILADIANA, SÉRIE

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: D'ORBIGNY, A.D., 1842

BIBLIOGRAFIA:

- D'ORBIGNY, A.D. (1842) - Geologie. In: ----, Voyage Dans L'Amerique Meridionale... Execute Pendant Les Annees 1826 a 1833..., Paris, Chez Pitois-Levrault; Strasbourg, Chez V. Levrault, 1842/1847, 9 T. V. 3, 1842. Pt. 2, 289 p.

COMPILADOR:

FÁTIMA MARIA DO NASCIMENTO (CPRM)

FORTUNA, FORMAÇÃO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: SOUZA, E.P. DE & HILDRED, P.R., 1980

LOCALIZAÇÃO:

Extremidade Sul da Serra do Aguapeí, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

A descrição estratigráfica que segue baseia-se sobretudo no reconhecimento geológico realizado pela equipe do Projeto Radambrasil na extremidade Sul da Serra Aguapeí (Folha SE.21-V-A), ou seja, na área tipo do Grupo Aguapeí. Fazem-se apenas breves comentários sobre variações da sucessão, as quais se apresentam em outras áreas (Fig. 1). Os metassedimentos do Aguapeí repousam em discordância erosiva (do tipo Non-Conformity) por sobre as rochas polimetamórficas do complexo basal, expondo ainda contatos tectônicos com esta unidade. Os contatos internos são predominantemente litológicos transicionais, com interdigitações, mas a divisão em três subunidades, como proposta originalmente por Figueiredo "et alii" (1974) e bem nítida na área tipo. Baseando-se na legislação contida no código de nomenclatura estratigráfica, pode-se elevar a sequência metassedimentar que compõe as serras anteriormente citadas a categoria de grupo, dividindo-o em três formações. Da base para o topo, o Grupo Aguapeí constituir-se-á pelas formações Fortuna, Vale da Promissão e Morro Cristalina, denominações propostas por Souza e Hildred (1978).

COMENTÁRIOS:

Segundo os autores, as denominações para as formações do Grupo Aguapeí já tinham sido propostas por eles, em 1978, em relatório interno Radambrasil. Por se tratar de obra inédita, foi considerada apenas a proposição efetuada em 1980, como referenciada. As divisões propostas por Figueiredo & Olivatti (1974), citadas pelos autores como se vê na citação original, apenas as denominaram de subunidade basal, média e superior. Conforme Souza & Hildred, op. cit., a Formação Fortuna constitui as escarpas inferiores com inclinações suaves no topo do patamar. É constituída de metaarenitos ortoquartzíticos intercalados com níveis lenticulares e diques de ortoconglomerados digoníticos. Tem como cobertura vegetal um cerrado ralo e uma textura lisa na imagem de radar.

BIBLIOGRAFIA:

- SOUZA, E.P. & HILDRED, P.R. (1980) - Contribuição ao Estudo da Geologia do Grupo Aguapeí, Oeste de Mato Grosso. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 31, Camboriu. Sociedade Brasileira de Geologia, 1980. V. 2, p. 813-20. Anais.
- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé: Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI. Inédito.

COMPILADOR:

JOSÉ DOS ANJOS BARRETO FILHO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

FURNAS 1, FORMAÇÃO

IDADE: DEVONIANO INFERIOR

UF.....: PARANÁ, SÃO PAULO, MATO GROSSO DO SUL, MATO GROSSO, GOIÁS

TERMOS: GRES (ORIG.), FORMAÇÃO

AUTOR: OLIVEIRA, E.P. DE, 1912

LOCALIZAÇÃO:

Escarpamento Serrinha, próximo a estação ferroviária de Serrinha, estado do Paraná.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

O Grez das Furnas, colocado na base das formações Devonianas, acha-se em franca discordância com os terrenos metamórficos que se encontram a Leste dos escarpamentos chamados Serrinha e Furnas. É um grez branco, algumas vezes amarelado, grosseiro friável que aflora na parte superior d'aguellas escarpas. A parte inferior é consituida de camadas metamórficas que se encontram com declive muito mais suave.

COMENTÁRIOS

Segundo Mendes & Petri (1971) a Formação Furnas consiste predominantemente em arenitos brancos e amarelados, de granulação média a grossa. A estratificação diagonal é frequente. Intercalam-se aos arenitos, por vezes, finos leitos de folhelhos, micáceos e conglomerados. Em certas localidades, a formação inicia-se por um conglomerado basal.

BIBLIOGRAFIA:

- OLIVEIRA, E.P. de (1912) - O terreno Devoniano do Sul do Brasil. Ann. Esc. Minas, Ouro Preto, (14):31-41, 1912.

- MENDES, J.C. & PETRI, S. (1971) Geologia do Brasil. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1971. 207 p.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)

GUAPÉ 1, SUÍTE INTRUSIVA

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: SUÍTE INTRUSIVA

AUTOR: BARROS, A.M.; SILVA, R.H. DA; CARDOSO, O.R.F.A.; FREIRE, F.A.;
SOUZA JR., J.J. DE; RIVERRI, M.; LUZ, D.S. DA; PALMEIRA, R.C. DE B.;
TASSINARI, C.C.G., 1982

LOCALIZAÇÃO:

Fazenda Guapé, Norte do Estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Suíte Intrusiva Guapé... os trabalhos de campo empreendidos pelo Projeto Radambrasil na Folha SD.21-Cuiabá coadjuvados pelas interpretações radar-geológicas e estudos petrográficos, possibilitaram individualizar-se um conjunto de rochas predominantemente graníticas, de caráter cratogênico, as quais apresentam características texturais, estruturais, mineralógicas e granulométricas distintas da associação polimetamórfica a que está associada (Complexo Xingú). (pág. 59).

COMENTÁRIOS:

As datações radiométricas, principalmente através do método Rb/Sr, levaram os autores do presente trabalho a propor a designação de Suíte Intrusiva Guapé, em consonância com a emenda proposta por Sohl (1977) ao Código de Nomenclatura Estratigráfico Americano.

BIBLIOGRAFIA:

- BARROS, A.M. et alii (1982) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radambrasil. Folha SD.21 Cuiabá, Rio de Janeiro, 1982. p. 25-192. (Levantamento de Recursos Naturais, 26).

COMPILADOR:

MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)
MANUEL LAMARTIN MONTES (RADAM)
CARMELITA MARIA PITHON PEREIRA GATTO (RADAM)
HÉLCIO JOSE TEIXEIRA DE ARAUJO (RADAM)
PEDRO FRANCISCO TEIXEIRA KAUL (RADAM)

GUAPORÉ, FORMAÇÃO

IDADE: QUATERNÁRIO

UF.....: RONDÔNIA, MATO GROSSO

AUTOR: FIGUEIREDO, A.J.DE A. & OLIVATTI, O., 1974

LOCALIZAÇÃO:

Planície do Rio Guaporé, estado do Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Formação Alto Guaporé. Assim denominam-se os sedimentos inconsolidados que foram e estão sendo depositados na Planície Aluvial do Rio Guaporé e seus afluentes. A equipe do Projeto Alto Guaporé, considerando a distribuição regional desses sedimentos, sugere a denominação de Formação Guaporé para esses depósitos. É dividida em dois níveis: Superior e Inferior. O nível inferior é constituído por sedimentos argilo-arenosos incipientemente lateritizados, mais para o topo contendo grãos de quartzo, grosseiros a médios, angulares a subangulares. Lentes de silte e argila estão caoticamente distribuídas no perfil formado pelo assoreamento de pequenas lagoas. O nível superior ainda está em deposição, em regiões da planície de inundação do Rio Guaporé, que permanecem alagadas durante todo o ano. Fazendo-se um corte a partir das margens dos grandes rios tem-se os sedimentos arenosos grosseiros, perfeitamente caracterizados em fotografias aéreas pela vegetação e mata-ciliar que propiciam; lateralmente encontram-se as ombreiras dos rios formados pelo mesmo tipo de sedimentos (em geral são leitos antigos ou áreas onde em épocas de cheia a competência do rio propicia a deposição desses clásticos; mais para os lados tem-se a grande planície aluvial onde a baixa competência das águas

faz com que se depositem os finos (silte e argila) que predominam em toda a planície e onde ocorrem plantas hidrófitas. (Pág. 143 e 145).

COMENTÁRIOS:

Figueiredo & Olivatti, op. cit., correlacionam os depósitos da Formação Guaporé com os da Formação Pantanal, separando-os em dois níveis: o superior ainda em deposição e o inferior com sedimentos argilo-arenosos laterizados. Padilha et alii (1974) reconhecem o nível inferior da Formação Guaporé, denominando-o de Membro Inferior. Olivatti & Ribeiro Filho (1976b) confirmam a denominação descrevendo-a litologicamente como sedimentos arenosos inconsolidados com intercalações siltico-argilosas, laterizadas. Pinto Filho et alii (1977) já as classificam como "aluviões" e Santos et alii (1979) como "Cobertura do Rio Guaporé".

BIBLIOGRAFIA

- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé: Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI. Inédito.
- PADILHA, A.V. et alii (1974) - Projeto Centro-Oeste de Mato Grosso: Relatório Final. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. 4. Inédito.
- OLIVATTI, O. & RIBEIRO FILHO, W. (1976b) - Projetos Centro-Oeste de Mato Grosso, Alto Guaporé e Serra Azul. S.L., CPRM, 1976b. 51 p.
- PINTO FILHO, F.P. et alii (1977) - Projeto Sudeste de Rondônia: Relatório Final. Porto Velho, DNPM/CPRM, 1977. V. 1. Inédito.
- SANTOS, R.O.B. dos et alii (1979) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radambrasil. Folha SD.20 Guaporé. Rio de Janeiro, 1979. p. 21-123. (Levantamento de Recursos Naturais, 19).

COMPILADOR

RONALDO RAMALHO (CPRM)
FÁTIMA MARIA DO NASCIMENTO (CPRM)

GUIA, FORMAÇÃO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: HENNIES, W.T., 1966

COMENTÁRIOS:

De acordo com Almeida (1974b), na periferia da Baixada Cuiabana, a Formação Guia representa os depósitos terrígenos-calcários do início da invasão marinha.

BIBLIOGRAFIA:

- HENNIES, W.T. (1966) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. São Paulo, Escola Politécnica USP, 1966. (Tese de Doutorado).

- ALMEIDA, F.F.M. de (1974b) - Sistema Tectônico Marginal do Cráton do Guaporé. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 28, Porto Alegre, 1974b. Anais do ..., Porto Alegre, SBG, 1974 b. V. 4, p. 9-17.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

IPIXUNA 2, FORMAÇÃO

IDADE: PALEOZOICO

UF.....: PARÁ, MATO GROSSO

AUTOR: SANTIAGO, A.F.; SANTOS, J.O.S.; MARIA, R.G.N., 1980

LOCALIZAÇÃO:

Igarapé Ipixuna, afluente do Rio Tapajós, região de jacareacanga, estado do Pará.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Neste trabalho, denominou-se Formação Ipixuna a uma seção da bacia sedimentar do Alto Tapajós, constituída de quartzo-arenitos, posicionada entre a Formação São Benedito e a Unidade F, após ser investigada em superfície no quadrante SW da quadricula SB.21-Y-B-I da Folha Jacareacanga... Nas suas relações estratigráficas, esta unidade recobre transgressivamente as rochas das formações São Benedito, Capoeiras, Borrachudo e Palmares. Em primeira estimativa, avaliou-se uma espessura mínima de 140 m para o pacote de arenitos da Formação Ipixuna. A Formação Ipixuna é constituída essencialmente por quartzo-arenitos geralmente finos, às vezes médios, com cores brancas e menos frequentemente avermelhadas por oxidação. Estes arenitos são bem selecionados, indicando longo retrabalhamento, e apresentando-se com marcas ondulares, gretas de contração e estratificação cruzada. Ocupa geralmente os terrenos mais elevados de interflúvios, formando platôs e pequenos morros de feições tabulares, nos quais são comuns manchas de vegetação tipo campina e clareiras rochosas naturais. A drenagem é bastante aberta, contrastando sobremaneira com a morfologia ondulada e a drenagem densa da Formação São Benedito e da Unidade F. (Pág. 791 e 792).

COMENTÁRIOS:

O termo Formação Ipixuna já tinha sido usado por Francisto et alii (1971) para designar sedimentos inconsolidados de idade Terciária, sobrepostos a Formação Itapecuru na região NE do Pará. A sequência sedimentar da Bacia do Alto Tapajós foi estabelecida por Santiago et alii, op. cit., no seu flanco norte a partir do empilhamento estratigráfico efetuado principalmente ao longo da BR-230 e do Rio Juruema, complementados com perfis adicionais levantados em picadas e em outras drenagens. Segundo os autores, o pacote possui uma possança de 1.700 metros com duas sequências distintas: a base constituída pela Formação Palmares de ambiente continental e nove formações de ambiente predominantemente marinho, denominadas de Formação Borrachudo, Capoeiras, São Benedito, Ipixuna, Unidades "F" e "G", Formação Navalha e unidades "T" e "J".

BIBLIOGRAFIA:

- SANTIAGO, A.F. et alii (1980) - Estratigrafia Preliminar da Bacia Sedimentar do Alto Tapajós. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 31, Camboriu, 1980. Anais do..., Camboriu, SBG, 1980. V. 2, p. 786-97.

- FRANCISCO, B.H.R. et alii (1971) - Contribuição a Geologia da Folha de São Luiz (SA.23) no Estado do Pará. III. Estratigrafia. IV. Recursos Minerais. B. Mus. Par. Emílio Goeldi N. Ser. Geol., Belém (19):1-40, 1971.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

IRIRI, SUBGRUPO

IDADE: PROTEROZÓICO MÉDIO

UF.....: MATO GROSSO, AMAZONAS, PARÁ

TERMOS: FORMAÇÃO (ORIG.), SUBGRUPO

AUTOR: SUDAM, 1972

LOCALIZAÇÃO:

Rio Iriri, estado do Pará.

COMENTÁRIOS:

Santos et alii (1974) redefiniram o Grupo Uatumã, nele incluindo as formações Rio Fresco, Iriri e Sobreiro, além dos granitos e gradodioritos Maloquinha. Pessoa et alii (1977c) elevaram a Formação Iriri a categoria de subgrupo, composto pelas formações Aruri e Salustiano. Segundo Santos et alii (1974) a Formação Iriri representada pelas vulcânicas ácidas, ignimbritos, piroclastos e intrusivas associadas.

BIBLIOGRAFIA:

- SANTOS, J.O.S. et alii (1974) - Projeto Norte da Amazônia: Domínio Baixo Rio Negro: Relatório Integrado. Manaus, DNPM/CPRM, 1974. V. 4. Inédito.
- PESSOA, M.R. et alii (1977b) - Projeto Jamaxim: Relatório Final - Parte III. Manaus, DNPM/CPRM, 1977c. V. I-C. Inédito.

COMPILADOR

RONALDO RAMALHO (CPRM)

JANGADA, GRUPO

IDADE: EO-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: ALMEIDA, F.F.M. DE, 1964A

LOCALIZAÇÃO

Rio Jangada, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Definimos o Grupo Jangada como um conjunto de sedimentos de origem glacial existente entre a Série Cuiabá sensu stricto e a base do Grupo Araras. (pág. 35).

COMENTÁRIOS

Vieira (1965), não reconheceu essa unidade. Os metassedimentos atribuídos por Almeida, op. cit., ao Grupo Jangada, foram englobados, por esse autor, no Grupo Cuiabá, que foi subdividido em três unidades: Inferior, Média e Superior. Almeida (1965b) ao referir-se a geologia do Geossinclíneo Paraguaio, redefiniu o Grupo Jangada, que passou a ser constituído pelas formações Acorizal, Engenho, Bauxi e Marzagão. Nesta definição foram incluídas as rochas das formações Bauxi e Puga, juntamente com rochas do Grupo Cuiabá de Vieira (1965). Os autores posteriores, tais como: Hennies (1966), Guimarães & Almeida (1970) entre outros, adotaram a definição de Almeida (1965). Entretanto, Correa & Couto (1972) adotaram a estratigrafia proposta por Vieira (1965) e a partir daí a denominação Jangada caiu em desuso na literatura geológica da região. Luz et alii (1980) dividiram o Grupo Cuiabá em oito subunidades, denominadas, informalmente, com algarismos arábicos. Na definição original, o Grupo Jangada incluía as rochas das subunidades 4, 5 e 7 (PEC4, PEC5 e PEC7) e das formações Bauxi e Puga.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, F.F.M. de (1964) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. B. Divisão de Geologia e Mineralogia. Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro. N. 215, 1964. 137 p. Il. Mapa Bibliogr. p. 135-37. Sinopse.
- ALMEIDA, F.F.M. de (1965b) - Geossinclíneo Paraguaio. In: Semana de Debates Geológicos, 1, Porto Alegre. Centro Acadêmico de Estudantes de Geologia da UFRGS, Porto Alegre. 1965b. p. 87-101.
- VIEIRA, A.J. (1965) - Geologia do Centro-Oeste de Mato Grosso. Ponta Grossa, Petrobrás, 1965. Inédito.
- HENNIES, W.T. (1966) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. São Paulo, Escola Politécnica USP, 1966. (Tese de Doutorado).
- ALMEIDA, L.F.G. de; GUIMARÃES, G. (1970) - Projeto Cuiabá: Relatório Final. Cuiabá, DNPM/CPRM, 1970. 1 V. Inédito.
- CORREA, J.A. & COUTO, E.A. do (1972) - Projeto Aluviões Diamantíferos de Mato Grosso: Relatório Final. Goiânia, DNPM/CPRM, 1972. V. 1. Inédito.
- LUZ, J.S. et alii (1980) - Projeto Coxipó: Relatório Final, Fase I. Goiânia, DNPM/CPRM, 1980. V. 1. Inédito.

COMPILADOR:

HÉLIO CANEJO DA SILVA CUNHA (CPRM)
ODAIR OLIVATTI (CPRM)

JAURU, UNIDADE

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: GRUPO (ORIG.), UNIDADE

AUTOR: LASA - ENGENHARIA E PROSPECÇÕES S.A., 1968

LOCALIZAÇÃO:

Região de Jauru (antiga Gleba Paulista), estado do Mato Grosso.

COMENTÁRIOS:

Figueiredo & Olivatti (1974) consideraram imprópria a definição de Grupo Jauru e correlacionam os conglomerados do Rio Jauru a Formação Puga, e incluem, provisoriamente, a fácies Nerítica (metaarenitos, metaarcóseos, filitos e ardósias) na Unidade Aguapeí. Olivatti & Ribeiro (1976a) reconheceram a origem glacial para o pacote de sedimentos do Vale do Rio Jauru e Rio Aguapeí, constituído por arenitos arcoseanos, siltitos, folhelhos e ritimitos, para os quais propuseram a denominação de Unidade Jauru.

BIBLIOGRAFIA:

- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé: Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI. Inédito.
- OLIVATTI & RIBEIRO FILHO, W. (1976a) - Revisão da Geologia do Centro-Oeste de Mato Grosso, Alto Guaporé e Serra Azul. Goiânia, DNPM/CPRM, 1976a. 51p. Inédito.

COMPILADOR

MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

JURUENA, GRANITO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO MÉDIO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: GRANITO

AUTOR: SILVA, G.H.; LEAL, J.W.L.; SALUM, O.A.L.; DALL'AGNOL, R.; BASEI, M.A.S., 1974

LOCALIZAÇÃO:

Próximo aos rios Juruena, Aripuanã, Teles Pires, etc., no estado do Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

O termo Granito Juruena é proposto formalmente neste trabalho para os corpos graníticos remobilizados do Complexo Xingú situados na Folha SC.21 Juruena e por sua expressão topográfica positiva nas imagens de radar, sua conformação elíptica ou fusiforme e orientação nitidamente NW-SE, pode ser individualizado no complexo. O Rio Juruena e o acidente geográfico mais acessível é proeminente e por esta razão foi escolhido esse nome para os diversos

corpos, embora estejam presentes nas proximidades dos rios Aripuanã, Teles Pires, Curuaes, Jamnaxin, etc. ... A hipótese de natureza sinorogênica para esses corpos graníticos sugere deste modo uma ligação com a fase orogenética atribuída ao Ciclo Transamazônico (2.600-1.800 M.A.), levando-nos a situá-los no Pré-Cambriano Médio (pág. 312).

BIBLIOGRAFIA:

- SILVA, G.H.; LEAL, J.W.L.; SALUM, O.A.L.; DALL'AGNOL, R.; BASEL, M.A.S. (1974) - Esboço Geológico de Parte da Folha SC.21-Juruena. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 28, Porto Alegre. Sociedade Brasileira de Geologia. 7 V. V. 4, p. 309-20, Il. Mapa, Tab. Bibliogr. p. 320. Anais.

COMPILADOR:

MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

MARACAJU, GRUPO

IDADE: TRIÁSSICO

UF.....: MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL

TERMOS: SÉRIE (ORG.), GRUPO

AUTOR: LISBOA, M.A.R., 1909

LOCALIZAÇÃO:

Serra do Maracaju, estado do Mato Grosso.

COMENTÁRIOS

Francisco & Fernandes (1982) propõem a revalidação do Termo Maracaju para as unidades intercaladas aos derrames basálticos da Formação Tapirapuã, atribuindo-lhe a categoria de grupo.

BIBLIOGRAFIA:

- FRANCISCO, B.H.R. & FERNANDES, A.C.S. (1982) - O Nome Maracaju na Estratigrafia da Bacia do Paraná. An. Acad. Bras. Ci., Rio de Janeiro, 54(1):163-64, 1982.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)

MARZAGÃO, FORMAÇÃO

IDADE: EO-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: ALMEIDA, F.F.M. DE, 1965B

COMENTÁRIOS

Almeida, op. cit., ao referir-se a geologia do Geossinclíneo Paraguaio, redefiniu o Grupo Jangada que passou a ser constituído pelas formações Acorizal, Engenho, Bauxi e Marzagão. Nesta definição foram incluídas rochas das formações Bauxi e Puga, juntamente com rochas do Grupo Cuiabá.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, F.F.M. de (1965b) - Geossinclíneo Paraguaio. In: Semana de Debates Geológicos, 1, Porto Alegre. Centro Acadêmico de Estudantes de Geologia da UFRGS, Porto Alegre. 1965b. p. 87-101.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)

MATTO, FOLHELHO

IDADE: ORDOVICIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: FOLHELHO

AUTOR: EVANS, J.W., 1894

LOCALIZAÇÃO:

Vale do Rio Paraguai e de seus afluentes a montante de Cáceres, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Matto Shales - these are mainly found West of the uppermost Paraguay, North of its junction with the Rio Sepotuba. They appear however, to occur in the bed of Rio Jacuara, an Eastern tributary of the Paraguay. I could not observe the relations of these shales with the Rizama Sandstones, because the country between Rizama and the Rio Paraguay is mostly covered by recent deposits and vegetable soil. (Pág. 93-94).

COMENTÁRIOS:

É sinônimo de Formação Sepotuba. A denominação tem prioridade, mas foi abandonada por não se tratar de acidente geográfico ou localidade, mas sim por se referir a intensa vegetação local.

BIBLIOGRAFIA:

- EVANS, J.W. (1894) - The Geology of Matto Grosso, Particularly the Region Drained by the Upper Paraguay. Quarterly Journal Geological Society of London, 50(pt. 2):85-103, 1894. II. Mapa, Perfil Geol. Bibliogr. p. 86-87.

COMPILADOR

JOSÉ KOPILLER (CPRM)
JOSÉ DOS ANJOS BARRETO FILHO (CPRM)

MOENDA, FORMAÇÃO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: BARROS, A.M.; SILVA, R.H. DA; CARDOSO, O.R.F.A., FREIRE, F.A.;
SOUSA JR. J.J. DE; RIVETTI, M.; LUZ, D.S. DA; PALMEIRA, R.C. DE B.;
TASSINARI, C.C.G., 1982

LOCALIZAÇÃO:

Província Serrana, principalmente na sua porção oriental e no flanco Oeste da Serra do Padre Inácio, estado do Mato Grosso.

COMENTÁRIOS:

Barros et alii, op. cit., criaram a Formação Moenda devido a individualização na Folha Corumbá SE.21 dos grupos Alto Paraguai e Corumbá. Isto levou os autores a manterem a Formação Puga no Grupo Corumbá, por questão de prioridade e em decorrência propuseram a designação de Formação Moenda em substituição a então Formação Puga de Maciel (1959), na ambiência do Grupo Alto Paraguai. Porém deve-se ressaltar, que a maioria dos autores ainda usam o termo Formação Puga.

BIBLIOGRAFIA:

- BARROS, A.M. et alii (1982) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radambrasil. Folha SD.21 Cuiabá, Rio de Janeiro, 1982. p. 25-192. (Levantamento de Recursos Naturais, 26).
- MACIEL, P. (1959) - Tilito Cambriano (?) no Estado de Mato Grosso. Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, 8(1):31-40, Maio 1959.

COMPILADOR:

MANUEL LAMARTIN MONTES (RADAM)
CARMELITA MARIA PITHON PEREIRA GATTO (RADAM)
HÉLCIO JOSÉ TEIXEIRA DE ARAUJO (RADAM)
PEDRO FRANCISCO TEIXEIRA KAUL (RADAM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

MORRO CRISTALINA, FORMAÇÃO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: FORMAÇÃO

AUTOR: SOUZA, E.P. DE & HILDRED, P.R., 1980

LOCALIZAÇÃO:

Morro Cristalina, extremidade Sul da Serra do Aguapeí, estado do Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

A descrição estratigráfica que segue baseia-se sobretudo no reconhecimento geológico realizado pela equipe do Projeto Radambrasil na extremidade Sul da Serra Aguapeí (Folha SE.21-V-A), ou seja, na área tipo do Grupo Aguapeí. Fazem-se apenas breves comentários sobre variações da sucessão, as quais se apresentam em outras áreas (Fig. 1). Os metassedimentos do Aguapeí repousam em discordância erosiva (do tipo nonconformity) por sobre as rochas polimetamórficas do complexo basal, expondo contatos tectônicos com esta unidade, os contatos internos são predominantemente litológicos transicionais, com interdigitações, mas a divisão em três subunidades, como proposta originalmente por Figueiredo et alii (1974) e bem nítida na área tipo. Baseando-se na legislação contida no Código de Nomenclatura Estratigráfica, pode-se elevar a sequência metassedimentar que compõe as serras anteriormente citadas a categoria de grupo, dividindo-o em três formações. Da base para o topo, o Grupo Aguapeí constituir-se-á pelas Formações Fortuna, Vale da Promissão e Morro Cristalina, denominações propostas por Souza e Hildred (1978).

COMENTÁRIOS

Segundo os autores as denominações para as formações do Grupo Aguapeí, já tinham sido propostas por eles em 1978 em Relatório Interno Radambrasil. Por se tratar de obra inédita foi considerada apenas a proposição efetuada em 1980 como referenciada. As divisões propostas por Figueiredo & Olivatti (1974) citadas pelos autores como se vê na citação original, apenas as denominaram de subunidade basal, média e superior. Conforme Souza & Hildred, op. cit., a Formação Morro Cristalina é constituída de metaarenitos ortoquartzíticos e feldspáticos e metaarcóseos de cores cinza, rósea e avermelhada, granulação média a grosseira, com níveis conglomeráticos e metassiltitos intercalados. São frequentes veios de quartzo leitoso, fraturamento e silicificação, e constitui o terceiro patamar das serras do Aguapeí e Ricardo Franco e possivelmente a parte superior da Serra de São Vicente.

BIBLIOGRAFIA:

- SOUZA, E.P. de; HILDRED, P.R. (1980) - Contribuição ao Estudo de Geologia do Grupo Aguapeí, Oeste de Mato Grosso. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 31. Camboriú. Sociedade Brasileira de Geologia, 1980. 5V. V.2, p. 813-25. Anais.
- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé: Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI. Inédito.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

MORRO DO TRIUNFO, GABRO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF: MATO GROSSO

TERMOS: GABRO

AUTOR: ARAUJO, H.J.T. DE; TRINDADE, C.A.H.; PINTO, J.C. DE A.;

MONTALVÃO, R.M.G. DE; TASSINARI, C.C.G., 1981

LOCALIZAÇÃO:

Morro Jaraguá, conhecido regionalmente como Morro do Triunfo, a Nordeste de Porto Murtinho, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

O Gabro do Morro do Triunfo apresenta pequeno contato tectônico, e em sua parte Sudoeste, com o Grupo Amoguija, não representável na Figura 1, estando no restante circundado pelas aluviões do Pantanal. O tipo litológico presente além do gabro é a variedade troctolito. Por apresentar idade K/Ar em plagioclásio próxima a 4.000 M.A., aliado às dificuldades naturais para estabelecimento das relações de campo, o Gabro Morro do Triunfo não permite um posicionamento definido na coluna estratigráfica. (pág. 127).

BIBLIOGRAFIA

- ARAUJO, H.J.T. de et alii (1981) - Geologia Pré-Cambriana da Folha SE.21 Rio Apa. In: Simpósio de Geologia do Centro-Oeste, 1, Goiânia, 1981. Geologia do Pré-Cambriano. Ata. Goiânia, SBG, 1981. p. 117-30.

COMPILADOR

MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

NAVALHA, FORMAÇÃO

IDADE: PERMO-CARBONÍFERO

UF.....: PARÁ, MATO GROSSO

AUTOR: SANTIAGO, A.F.; SANTOS, J.O.S.; MAIA, R.G.N., 1980

LOCALIZAÇÃO:

Localidade de Navalha, Rio Teles Pires, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Já na zona próxima do centro da bacia, recobrimdo os quartzo-arenitos da Unidade G, uma segunda sequência carbonática foi depositada, caracterizada por arenitos rosa com cimento calcítico, siltito calcífero cinza claro e calcáreo nas cores creme e cinza claro. Estes últimos, são conhecidos desde Moura (1932), no baixo curso do Rio Teles Pires (margem esquerda), onde estão expostos na localidade Navalha, localidade de referência para esta formação. Constitui faixas perfeitamente delimitáveis em estudo fotointerpretativo, em função de seu padrão de drenagem denso e relevo colinoso, as quais estendem-se para Oeste, aflorando nos rios Jurueña e Burarati. A Formação Navalha parece ter sido originada em ambiente exclusivamente marinho, sendo posicionada tentativamente no Permo Carbonífero. É recoberto pela Unidade I da qual não se dispõe de informação de campo, mas que denota padrão geomorfológico característico para arenitos. (pág. 793).

COMENTÁRIOS:

A sequência sedimentar da Bacia do Alto Tapajós foi estabelecida por Santiago et alii, op. cit., no seu flanco norte, a partir do empilhamento estratigráfico efetuado principalmente ao longo da BR-230 e do Rio Juruena, complementados com perfis adicionais levantados em picadas e em outras drenagens. Segundo os autores o pacote possui uma possança de 1700 metros com duas sequências distintas: a base, constituída pela Formação Palmares de ambiente continental, e nove formações de ambiente predominantemente marinho, denominadas de Formação Borrachudo, Capoeiras, São Benedito, Ipixuna, Unidade F e G, Formação Navalha e Unidades I e J.

BIBLIOGRAFIA:

- SANTIAGO, A.F. et alii (1980) - Estratigrafia Preliminar da Bacia Sedimentar do Alto Tapajós. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 31, Camboriu, 1980. Anais do..., Camboriu, SBG, 1980. V. 2, p. 786-97.
- MOURA, P. de (1932) - Reconhecimentos Geológicos no Vale do Tapajós. B. Serv. Geol. Mineral. Bras., Rio de Janeiro, n. 67, 1932. 49 p.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

NOBRES, FORMAÇÃO

IDADE: PROTEROZOICO SUPERIOR

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: HENNIES, W.T., 1966

LOCALIZAÇÃO:

Proximidades de Nobres, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Formação Nobres. A parte superior do Grupo Araras, com seus 500 metros de espessura, é essencialmente composta de dolomitos. Estes foram denominados de Nobres, pois nas proximidades da cidade do mesmo nome encontra-se a localidade-tipo... As camadas são normalmente expostas abaixo da Formação Raizama...

COMENTÁRIOS:

De acordo com Almeida (1974b) a Formação Nobres é constituída de dolomitos e se situa na base do Grupo Araras.

BIBLIOGRAFIA:

- HENNIES, W.T. (1966) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. São Paulo, Escola Politécnica USP, 1966. (Tese de Doutorado).
- ALMEIDA, F.F.M. de (1974b) - Sistema Tectônico Marginal do Cráton do Guaporé. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 28, Porto Alegre, 1974b. Anais do ..., Porto Alegre, SBG, 1974b. V. 4, p. 9-17.

COMPILADOR:

YOCITERO HASUI (I.P.T.)
RONALDO RAMALHO (CPRM)

NOVOS DOURADOS, SÉRIE

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: SÉRIE

AUTOR: MORAES, L.J. DE, 1957A

LOCALIZAÇÃO:

Localidade de Novos Dourados, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Em Novos Dourados aflora, na margem direita do Rio Paraguai e na encosta deste lado, um conglomerado grosseiro, metamórfico, contendo seixos rolados e angulares de quartzito, com cimento quartzítico e micáceo, e que muito se assemelha ao Conglomerado Lavras do Norte de Minas Gerais e da Bahia.. Nesta zona, a direção do quartzito e do sericita xisto é, sensivelmente a mesma do conglomerado, porém o mergulho varia: ora se fazendo para NE, como nas proximidades de Novos Dourados e, outras vezes para só, como na zona de morrinhos nas montanhas da Serra do Fundão, nas imediações da Fazenda Acorizal. Na margem direita do Rio Paraguai, na Fazenda Acorizal, está exposto um conglomerado Quaternário, de cimento ferruginoso, compacto, com grandes seixos de quartzitos dos arredores e, que foi encontrado em uma cisterna aberta junto a sede da fazenda para o suprimento de água potável... propomos que se dê a denominação de Série Amolar a formação de quartzitos acima mencionada; Série de Novos Dourados a de conglomerado metamórfico dessa localidade e de Série do Capão a do conglomerado moderno da Fazenda Acorizal, designação essa tirada do nome da Baía do Capão do Horácio, como é conhecida a enseada do Rio Paraguai ali existente. (pág. VIII).

BIBLIOGRAFIA

- MORAES, L.J. de (1957a) - Geologia da Região de Novos Dourados, no Rio Paraguai, estado de Mato Grosso. An. Acad. Bras. Ci., Rio de Janeiro, 29(2): VI-VII, 1957a.

COMPILADOR

RONALDO RAMALHO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

PANTANAL, FORMAÇÃO

IDADE: PLEISTOCENO-Holoceno

UF.....: MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL

AUTOR: OLIVEIRA, A.I. & LEONARDOS, O.H., 1943

LOCALIZAÇÃO:

Depressão do Mato Grosso, Bacia do Alto Paraguai, estado do Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

"Formação Pantanal" - As formações geológicas são as comuns das planícies de inundação: vasas, arenitos e argilas formando uma capa relativamente delgada sobre o fundamento paleozóico da Bacia do Alto Paraguai. São depósitos na maior parte recentes. (pág. 781).

COMENTÁRIOS:

Almeida (1964a) retomando as idéias de Oliveira & Leonardos, op. cit., define a Formação Pantanal como constituída de sedimentos de natureza arenosa fina e siltico-argilosa, com pouco cascalho disperso. Este autor faz referência a existência de um terraço elevado mais antigo, isto é, Pleistocênico, que não é inundável nas épocas de cheia. Figueiredo & Olivatti (1974) englobam dentro da Formação Pantanal os sedimentos que compõem todos os níveis de terraços fluviais, sendo o mais elevado caracterizado como planície aluvial antiga (QP1), o nível intermediário como terraço aluvial sub-recente (QP2) e o nível mais baixo como aluviões recentes (QP3). Ramalho (1978) subdivide as aluviões da depressão matogrossense em sete tipos, sendo cinco aluviões essencialmente fluviais e dois de espriamento aluvial sobre área pediplanizada.

BIBLIOGRAFIA:

- OLIVEIRA, A.L. & LEONARDOS, O.H. (1943) - Geológica do Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro, Serv. Inf. Agric., 1943. 813 p. (Série Didática, 2).
- ALMEIDA, F.F.M. de (1964) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. B. Divisão de Geologia e Mineralogia. Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro. N. 215, 1964. 137 p. Il. Mapa Bibliogr. p. 135-37. Sinopse.
- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé. Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI. Inédito.
- RAMALHO, R. (1981) - Pantanal Mato-Grossense: Compartimentação Geomorfológica. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 1, São José dos Campos, 1978. Anais do..., São José dos Campos, CNPq, 1981. V.2, p. 567-74.

COMPILADOR

RONALDO RAMALHO (CPRM)
HÉLIO CANEJO DA SILVA CUNHA (CPRM)

PARECIS, GRUPO

IDADE: CRETÁCEO

UF.....: MATO GROSSO, RONDÔNIA

TERMOS: SÉRIE (ORIG.), FORMAÇÃO, ARENITO, GRUPO

AUTOR: OLIVEIRA, E.P. DE, 1915

LOCALIZAÇÃO:

Chapada dos Parecis, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

O Planalto dos Parecis é constituído de arenito vermelho ou amarelo, com escasso cimento feldspático, encerrando sempre numerosas concreções silicosas, entre as quais predominam as pederneiras. Intercaladas na massa de arenito existem camadas de argila arenosa, cujos afloramentos estão frequentemente encobertos por depósitos superficiais. Esta série depositou-se depois do derrame das rochas eruptivas que formam a Serra de Tapirapuan... e portanto, uma série nova a ser intercalada no quadro das formações geológicas do Brasil. (pág. 33).

COMENTÁRIOS:

Oliveira (1936) apresenta uma descrição dos fósseis de coníferas dos Parecis e ratifica sua opinião de 1915 face às dúvidas levantadas quanto a validade da Unidade Parecis. Oliveira & Leonardos (1943) elevam esta unidade a categoria de formação, sendo "constituída de camadas interestratificadas de arenito vermelho ou amarelado, contendo concreções silicosas, entre as quais predominam pederneiras, - e escassas camadas de argila arenosa". Almeida (1964a) refere-se a esta unidade como Arenito dos Parecis, consistindo de arenitos, com conglomerados e folhelhos subordinados; silicificação local e madeiras petrificadas. Sayão Lobato et alii (1966) retomam a designação de Formação Parecis constituída, na base das encostas setentrionais das Serras Pacaás e Parecis, de "um arenito, algo argiloso, de fácies eólico típico, revelado pela estratificação cruzada. Sobrepondo-se a este, vem um pacote sedimentar, constituído por arenito algo arcossiano, com boa estratificação, tendo até 300 m de espessura, formando a escarpa da serra". Para esses autores, siltitos e folhelhos complementam o quadro litológico da formação. Todos os autores acima incluíam no Parecis rochas do Permo-Carbonífero ao Cretáceo. Padilha et alii (1974) separaram as rochas da Chapada dos Parecis em duas unidades: Eo-Paleozóico indiviso e Formação Parecis. Olivatti & Ribeiro Filho (1967a) subdividiram as rochas arenosas da Chapada dos Parecis, em três unidades, a saber: Permo-Carbonífero I (PeI), Formação Botucatu (JKB) e Formação Parecis (KP), com esta última representando apenas os arenitos flúvio-lacustre, sobrepostos aos arenitos eólicos e aos basaltos da Formação Tapirapuã. Barros et alii (1982) propuseram a elevação da Formação Parecis a categoria de Grupo Parecis, constituído da base para o topo pelas formações Salto das Nuvens e Utariti.

BIBLIOGRAFIA:

- OLIVEIRA, (1915) - Reconhecimento Geológico do Nordeste de Mato Grosso. Expedição Científica Roosevelt-Rondon. Rio de Janeiro, Com. Linhas Telegr. Estrat. Mato Grosso ao Amazonas, 1916. 82 p. (Publ., 50. Anexo, 1).
- OLIVEIRA, E.P. de (1936) - Madeiras Petrificadas do Planalto dos Parecis. Notas Prelim. Est. Div. Geol. Mineral. Dep. Nac. Prod. Min., Rio de Janeiro, n.3, 1936. 14 p.
- OLIVEIRA, A.I. & LEONARDOS, O.H. (1943) - Geológica do Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro, Serv. Inf. Agric., 1943. 813 p. (Série Didática, 2).
- ALMEIDA, F.F.M. de (1964) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. B. Divisão de Geologia e Mineralogia. Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro. N. 215, 1964. 137 p. Il. Mapa Bibliogr. p. 135-37. Sinopse.
- SAYÃO LOBATO, F.P.N. et alii (1966) - Pesquisa de Cassiterita no Território Federal de Rondônia. Relatório Final. B. Div. Fom. Prod. Min. Dep. Nac. Prod. Min., Rio de Janeiro, n. 125, 1966.

- PADILHA, A.V. et alii (1974) - Projeto Centro-Oeste de Mato Grosso: Relatório Final. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. 4. Inédito.
- OLIVATTI & RIBEIRO FILHO, W. (1976a) - Revisão da Geologia do Centro-Oeste de Mato Grosso. Alto Guaporé e Serra Azul. Goiânia, DNPM/CPRM, 1976a. 51p. Inédito.
- BARROS, A.M. et alii (1982) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radambrasil. Folha SD.21 Cuiabá, Rio de Janeiro, 1982. p. 25-192. (Levantamento de Recursos Naturais, 26).

COMPILADOR:

HÉLIO CANEJO DA SILVA CUNHA (CPRM)
 ODAIR OLIVATTI (CPRM)
 MANUEL LAMARTIN MONTES (RADAM)
 CARMELITA MARIA PITHON PEREIRA GATTO (RADAM)
 HÉLCIO JOSE TEIXEIRA DE ARAUJO (RADAM)
 PEDRO FRANCISCO TEIXEIRA KAUL (RADAM)

PONTA DO MORRO, INTRUSIVA

IDADE: CRETÁCEO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: INTRUSIVA

AUTOR: DEL'ARCO, J.O.; SILVA, R.H. DA; TARAPANOFF, I.; FREIRE, F.A.;
 PEREIRA L.G. DA M.; SOUZA, S.L. DE; LUZ, D.S. DA; PALMEIRA, R.C. DE
 B.; TASSINARI, C.C.G., 1982

LOCALIZAÇÃO:

Margem direita do Rio Mutum ou Madeira, 2 Km a jusante da foz do Ribeirão Água Branca, no local conhecido como Ponta do Morro, estado do Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

As rochas que fazem parte das Intrusivas Ponta do Morro foram inicialmente descritas por Luz et alii (1980), no conjunto denominado "Intrusivas Ácidas e Intermediárias de Mimoso", ao qual foi atribuído uma possível associação com o evento magnético do Granito São Vicente de idade Cambro-Ordoviciano. Trabalhos desenvolvidos pelo Projeto Radambrasil constataram ser o conjunto formado por suas sequências de rochas ígneas, física e geocronologicamente distintas. As Intrusivas Ponta do Morro representam a associação das rochas de composição predominantemente alcalina, que inclui granitos, quartzos monzonitos, sienitos pórfiros, micro-sienitos e norðmarkitos. Este conjunto apresentou idade Cretácea, excluindo-o de uma origem relacionada aos episódios das intrusões graníticas Cambro-Ordovicianas. Assim sendo, e face sua mapeabilidade, foi-lhe dado um tratamento de unidade litoestratigráfica, sob a denominação Intrusiva Ponta do Morro. Termo geográfico e do próprio local onde as rochas se encontram.

BIBLIOGRAFIA:

- DEL'ARCO, J.O. et alii (1982) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radambrasil. Folha SE.21 Corumbá e parte da Folha SE.20, Rio de Janeiro, 1982. p. 25-160. (Levantamento de Recursos Naturais, 27).

- LUZ, J.S. et alii (1980) - Projeto Coxipó: Relatório Final, Fase I. Goiânia, DNPM/CPRM, 1980.
V. 1. Inédito.

COMPILADOR:

MANUEL LAMARTIN MONTES (RADAM)
CARMELITA MARIA PITHON PEREIRA GATTO (RADAM)
HÉLCIO JOSÉ TEIXEIRA DE ARAUJO (RADAM)
PEDRO FRANCISCO TEIXEIRA KAUL (RADAM)

PONTA GROSSA, FORMAÇÃO

IDADE: DEVONIANO

UF.....: PARANÁ, GOIÁS, MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL

TERMOS: XISTO (ORIG.), SÉRIE, FORMAÇÃO

AUTOR: OLIVEIRA, E.P. DE, 1912

LOCALIZAÇÃO:

Arredores de Ponta Grossa, estado do Paraná.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Schisto em Ponta Grossa. Em concordância com o Grez das Furnas ocorrem em Ponta Grossa schistos abundantemente fossilíferos aos quaes demos o nome d'aquella localidade. A cor natural destes sedimentos é a cinzenta escura; mas sob a ação dos agentes atmosfericos adquirem tons variados, tornando-se molles e mais ricos em argilla, devido a perda de uma parte da areia, que é arrastada pelas águas. Contém frequentemente pyrite de ferro e alterando-se dão ordem a uma terra vermelha muito parecida com a terra roxa proveniente da decomposição das diabases. (pág. 36).

COMENTÁRIOS:

Estudando o Devoniano do Paraná Oliveira, op. cit., dividiu-o em: Grês de Furnas, Xistos de Ponta Grossa e Grês de Tibagi. Clarke (1913) manteve esta divisão usando porém o termo Série Ponta Grossa. Petri (1948) propondo a divisão do Grupo Paraná em três formações usou o termo de Formação Ponta Grossa. Maack (1964) sugeriu a subdivisão do Devoniano do Paraná (Série Campos Novos) em Formação Barreiro, Formação Santa Rosa e Formação Furnas, sendo que a Formação Santa Rosa compreenderia três fácies: Xisto São Domingos, Arenito Tibagi e Xisto Ponta Grossa. Lange & Petri (1967) propuseram uma subdivisão da Formação Ponta Grossa em três membros: Jaguariaiva, Tibagi e São Domingos. De acordo com Petri & Fülfero (1983) a Formação Ponta Grossa consiste de folhelhos argilosos, micáceos, finamente laminados, cinzentos, localmente betuminosos ou carbonosos e folhelhos silticos a arenosos, com siltitos e arenitos muito finos subordinados.

BIBLIOGRAFIA

- OLIVEIRA, E.P. de (1912) - O Terreno Devoniano do Sul do Brasil. Ann. Esc. Minas, Ouro Preto, (14):31-41, 1912.

- CLARKE, J.M. (1913) - Fósseis Devonianos do Paraná. Rio de Janeiro, Serv. Geol. Mineral. Bras., 1913, 353 p. (Monografia Serv. Geol. Mineral. Bras., N. 1).
- PETRI, S. (1948) - Contribuição ao Estudo do Devoniano Paranaense. B. Div. Geol. Mineral. Dep. Nac. Prod. Min., Rio de Janeiro., 129, 1948. 125 p.
- MAACK, R. (1964) - Characteristic Features of the Paleogeography and Stratigraphy of the Devonian of Brazil and South Africa. In: Conference of New Castle Upon Tyne, Proceedings (Problems in Palaeoclimatology), London, 1964. p. 285-93.
- LANGE, F.W. & PETRI, S. (1967) - The Devonian of the Paraná Basin. In: Problems in Brazilian Devonian Geology. B. Paran. Geocienc., Curitiba, (21/22): 5-55, 1967.
- PETRI, S. & FULFARO, V.J. (1983) - Geologia do Brasil (Fanerozóico). São Paulo. T.A. Queiroz, Ed. USP, 1983. 631 p. (Biblioteca de Ciências Naturais, 9).

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)

PUGA, FORMAÇÃO

IDADE: EO-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL

AUTOR: MACIEL, P., 1959

LOCALIZAÇÃO:

Ao Norte do Morro do Puga, junto ao Rio Novo, arredores de Porto Esperança, distrito de Albuquerque, município de Corumbá, estado de Mato Grosso do Sul.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Esta formação, com espessura local aparente da ordem de 140 m, é constituída por tilitos na base, recobertos por margas e dolomitos marmorizados de cores variegadas, seguidos, imediatamente, pelos dolomitos típicos do Grupo Bocaina. Aparentemente, não existe discordância, quer angular, quer erosional, entre os tilitos e as margas e os dolomitos marmorizados, de cores variegadas, bem como entre estes e os dolomitos típicos do Grupo Bocaina. Aparentemente não existe discordância, quer angular, quer erosional, entre os tilitos e as margas e os dolomitos marmorizados, de cores variegadas, bem como entre estes e os dolomitos típicos do Grupo Bocaina. O autor sugere o nome de Formação Puga para a nova formação. (pág. 39).

COMENTÁRIOS:

Almeida (1964a) encontrou rochas semelhantes em corte de estrada a altura do Km 69 da BR-29 (364), nas proximidades do Povoado de Jangada, tendo-as chamado de Grupo Jangada. Vieira (1926) encontrou no flanco Leste das serras do Tombador e das Araras, rochas conglomeráticas, as quais chamou de Formação Puga, reconhecendo a precedência de Pedro Maciel. Figueiredo & Olivatti (1974) usam o termo Formação Puga, respeitando a precedência de Pedro Maciel na designação para os conglomerados que ocorrem nas serras das Araras, Tombador, Padre Inácio e no Alto Rio Santíssimo.

- BIBLIOGRAFIA:

- MACIEL, P. (1959) - Tilito Cambriano (?) no Estado de Mato Grosso. Boletim da Sociedade Brasileira de Geologia, 8(1):31-40, Maio 1959.
- ALMEIDA, F.F.M. de (1964) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. B. Divisão de Geologia e Mineralogia. Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro. N. 215, 1964. 137 p. Il. Mapa Bibliogr. p. 135-37. Sinopse.
- VIEIRA, A.J. (1965) - Geologia do Centro-Oeste de Mato Grosso. Ponta Grossa, Petrobrás, 1965. Inédito.
- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé: Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI Inédito.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)
 ANTONIO GOMES ANGEIRAS (COLORADO)
 JOSÉ DOS ANJOS BARRETO FILHO (CPRM)

RAIZAMA, FORMAÇÃO

IDADE: CAMBRO-ORDOVICIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: ARENITO (ORIG.), FORMAÇÃO

AUTOR: EVANS, J.W., 1984

LOCALIZAÇÃO:

Serra do Tombador no caminho que passa ao lado da Usina Elétrica do Rio Tombador e alcança o "Campo dos Veados", estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Rizama Sandstones - this sandstones overlies the Arara Limestones, to which it is apparently some what unconformable. It is an altered and indurated feldspathic rock, very different from the Chapada Sandstones, and is well seen in the line of hills (one of the parallel ridges already referred to which terminates near the little settlement of rizama. (pág. 93).

COMENTÁRIOS:

Esta formação foi primeiramente descrita por Evans, op. cit., como "Rizama Sandstones" e posteriormente Almeida (1964a) propôs a reunião das formações Diamantino, Sepotuba e Raizama para designar o Grupo Paraguai.

BIBLIOGRAFIA:

- EVANS, J.W. (1894) - The Geology of Matto Grosso, Particularly the Region Drained by the Upper Paraguay. Quartely Journal Geological Society of London, 50(pt. 2):85-103, 1894. Il. Mapa, Perfil Geol. Bibliogr. p. 86-87.

- ALMEIDA, F.F.M. de (1964) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. B. Divisão de Geologia e Mineralogia. Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro. N. 215, 1964. 137 p. Il. Mapa Bibliogr. p. 135-37. Sinopse.

COMPILADOR:

FÁTIMA MARIA DO NASCIMENTO (CPRM)
JOSÉ DOS ANJOS BARRETO FILHO (CPRM)

RIO ALEGRE, SUÍTE INTRUSIVA

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: SUÍTE INTRUSIVA

AUTOR: BARROS, A.M.; SILVA, R.H. DA; CARDOSO, O.R.F.A.; FREIRE, F.A.;
SOUSA JR., J.J. DE; RIVETTI, M.; LUZ, D.S. DA; PALMEIRA, R.C. DE
B.; TASSINARI, C.C.G., 1982

LOCALIZAÇÃO:

Região do Rio Alegre e do Rio Jauru, NW do estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Suíte Intrusiva Rio Alegre. Esta unidade litoestratigráfica representa uma associação básico-ultrabásica constituída por gabros, gabros anfibolitizados e/ou anfibolíticos e serpentinitos. Então tais rochas intrusivas no Complexo Xingu ... (pág. 48).

BIBLIOGRAFIA:

- BARROS, A.M. et alii (1982) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radambrasil. Folha SD.21 Cuiabá, Rio de Janeiro, 1982. p. 25-192. (Levantamento de Recursos Naturais, 26).

COMPILADOR:

MANUEL LAMARTIN MONTES (RADAM)
CARMELITA MARIA PITHON PEREIRA GATTO (RADAM)
HÉLCIO JOSÉ TEIXEIRA DE ARAUJO (RADAM)
PEDRO FRANCISCO TEIXEIRA KAUL (RADAM)

RIO BRANCO 2, UNIDADE INTRUSIVA

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO SUPERIOR

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: UNIDADE INTRUSIVA

AUTOR: RIBEIRO FILHO, W. & FIGUEIREDO, A.J. DE A., 1974

LOCALIZAÇÃO:

NW de Cáceres, na Bacia do Rio Branco, estado do Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

A Unidade Intrusiva do Rio Branco, constituída por diabásios e diabásios olivinicos (P&DB), riódacitos, delenitos e andesito-dacitos (P&RD), constitui uma unidade nova, descoberta durante os trabalhos de mapeamento. Ocorre na parte Centro-Leste da área na forma de intrusões, com contatos térmicos, na Unidade Aguapé e na Formação Bauri. Sua espessura é em torno de 200 m e a forma das intrusões parece ser em "Sills" e diques. (pág. 33).

COMENTÁRIOS:

Oliva et alii (1979) denominaram estas rochas de Complexo Serra do Rio Branco. No mapeamento da Folha Cuiabá (SD-21), Barros et alii (1982) denominaram de Grupo Rio Branco a sequência pluto-vulcânica, composta de rochas básicas (diabásios e gabros) na porção basal e ácida (riódacitos, granitos pórfiros, andesitos e dacitos na parte superior da sequência).

BIBLIOGRAFIA:

- RIBEIRO FILHO, W.; FIGUEIREDO, A.J. de A. (1974) - Reconhecimento Geológico da Região Oeste de Mato Grosso. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 28, Porto Alegre. Sociedade Brasileira de Geologia. 7V. V. 4, p. 27-35, Mapa Bibliogr. p. 35. Anais. Sinopse Ing. Port.
- BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. (1979a) - Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo: Folha Cuiabá - SD.21. Brasília, 1979. (no prelo).
- BARROS, A.M. et alii (1982) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radambrasil. Folha SD.21 Cuiabá, Rio de Janeiro, 1982. p. 25-192. (Levantamento de Recursos Naturais, 26).

COMPILADOR

RONALDO RAMALHO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

RONDÔNIA 1, SÉRIE

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: RONDÔNIA, MATO GROSSO

TERMOS: SÉRIE

AUTOR: SUSZCZYNSKI, E.F., 1970

LOCALIZAÇÃO:

Estados de Rondônia e Mato Grosso

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Une sequence de roches quartzitique, phylliteuse, schisteuse-micacee, schisteuse-calcaire et amphibolitique, qui evolue de l'ouest vers l'est, avec des directions generales

NO/SE et ONO/ESE, caracterise la portion centre-occidentale du rondonide. Elle constitue la Série Rondônia. (pág. 1241).

COMENTÁRIOS

De acordo com Suszczynski (1975) esta série ocorre na região NW do Mato Grosso.

BIBLIOGRAFIA:

- SUSZCZYNSKI, E.F. (1970) - La Geologie et la Tectonique de la Plateforme Amazonienne. Geologische Rundschau, Stuttgart, 59(3): 1232-53, 1970.

COMPILADOR

RONALDO RAMALHO (CPRM)

SALTO DAS NUENS, FORMAÇÃO

IDADE: CRETÁCEO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: FORMAÇÃO

AUTOR: BARROS, A.M.; SILVA, R.H. DA; CARDOSO, O.R.F.A.; FREIRE, F.A.; SOUSA JR., J.J. DE; RIVETTI, M.; LUZ, D.S. DA; PALMEIRA, R.C. DE B.; TASSINARI, C.C.G., 1982

LOCALIZAÇÃO:

Nos arredores das fazendas Salto das Nuens e Calcário Tangará S.A. Indústria e Comércio, a 16,4 Km de Tangará da Serra, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

A principal seção geológica estudada.. da Formação Salto das Nuens. Sua deposição inicia-se pela presença de conglomerados petromíticos, matriz argilo-arenosa conglomerática, arcoseana, vermelha, possuindo na fração rudácea seixos, calhaus e blocos das mais variadas litologias e formas (alguns facetados e triangulares) intercalados por lentes de arenito vermelho, granulometria muito fina a conglomerática, mal classificado, composição quartzo e feldspato alterado (arcóseo), minerais pesados (ilmenita e magnetita) e baixa estabilidade (epidoto, hornblenda). (pág. 133).

COMENTÁRIOS:

Os autores consideram que a idade da Formação Salto das Nuens, base do Grupo Parecis, foi determinada para início de sua sedimentação, no final do Cretáceo Inferior em função das datações geocronológicas obtidas para os basaltos de Tapirapuã, cuja idade de 126 ± 3 M.A., e as relações de campo entre estas duas unidades litoestratigráficas conduziram a tal conclusão. Entretanto, a deposição do pacote como um todo deve ter se processado no Cretáceo Médio a Superior.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, A.M. et alii (1982) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radambrasil. Folha SD.21 Cuiabá, Rio de Janeiro, 1982. p. 25-192. (Levantamento de Recursos Naturais, 26).

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)
MANUEL LAMARTIN MONTES (RADAM)
CARMELITA MARIA PITHON PEREIRA GATTO (RADAM)
HÉLCIO JOSÉ TEIXEIRA DE ARAUJO (RADAM)
PEDRO FRANCISCO TEIXEIRA KAUL (RADAM)

SÃO VICENTE 1, GRANITO

IDADE: PRÉ-CAMBERIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: GRANITO

AUTOR: ALMEIDA, F.F.M. DE, 1954

LOCALIZAÇÃO:

Serra de São Vicente, Leste de Cuiabá, estado do Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Granito São Vicente. Compõe-se a Serra de São Vicente e suas vizinhanças, de um granito róseo, constituindo batólito alongado de Norte para Sul, com algumas centenas de quilômetros quadrados de superfície, parcialmente encoberto pelos arenitos Devonianos do Grupo Furnas. Nele se acham encravados, como "Roof Pendants", importantes massas de filitos e quartzitos da Série Cuiabá... apresenta-se o Granito São Vicente com coloração rosada de tons variados, mais raramente amarelada pálida ou mesmo cinzenta. Exibe textura granular fanerocristalina, média a grosseira, em que os cristais de ortoclásio podem ultrapassar um centímetro em comprimento, não tendo sido observados tipos porfíricos, e só raramente tipos gnáissicos. Lembra, em amostras grandes, o granito paulista tipo Salto de Itú. (pág. 29).

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, F.F.M. de (1954) - Geologia do Centro-Leste Matogrossense. B. Div. Geol. Mineral. Dep. Nac. Prod. Min., Rio de Janeiro, n. 150, 1954. 97 p.

COMPILADOR:

MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

SEPOTUBA, FORMAÇÃO

IDADE: ORDOVICIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: FOLHELHO (ORIG.), FORMAÇÃO, FÁCIES

AUTOR OLIVEIRA, E.P.DE, 1915

LOCALIZAÇÃO:

Rio Sepotuba, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Na porção mansa do rio, isto é, sem corredeiras, o leito é cavado em aluviões formados de areias e argilas vermelhas; na parte encachoeirada, começam a aparecer os folhelhos que se estendem até as suas cabeceiras e por isso os denominarei "Folhelhos do Sepotuba". (pág. 25).

COMENTÁRIOS

Almeida (1964a) denomina de Formação Sepotuba a sequência de sedimentos pelíticos sob os sedimentos da Formação Diamantino. Suas rochas são predominantemente folhelhos, com camadas de arenitos finos e siltitos subordinados a centena de metros da base, e calcários em nódulos e delgados estratos. Figueiredo & Olivatti (1974) consideram a Formação Sepotuba como lentes na parte basal da Formação Diamantino, e propõem a denominação de Fácies Sepotuba dentro da Formação Diamantino.

BIBLIOGRAFIA:

- OLIVEIRA, (1915) - Reconhecimento Geológico do Noroeste de Mato Grosso. Expedição Científica Roosevelt-Rondon. Rio de Janeiro, Com. Linhas Telegr. Estrat. Mato Grosso ao Amazonas, 1915. 82 p. (Publ., 50. Anexo, 1).
- ALMEIDA, F.F.M. de (1964) - Geologia do Centro-Oeste Matogrossense. B. Divisão de Geologia e Mineralogia. Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro. N. 215, 1964. 137 p. Il. Mapa Bibliogr. p. 135-37. Sinopse.
- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé. Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI. Inédito.

COMPILADOR:

ANTÔNIO EULALIO FILHO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

SERRA DA PROVIDÊNCIA, GRANITO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: RONDÔNIA, MATO GROSSO

TERMOS: GRANITO

AUTOR: LEAL, J.W.L.; SILVA, G.H.; ABREU, A.S. DE; LIMA, M.I.C. DE, 1976

LOCALIZAÇÃO:

Serra da Providência entre o estado de Rondônia e o estado do Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

A Serra da Providência, constitui uma extensa serra orientada NNE-SSW, limitada a Leste por grande falhamento NNE-SSW, compondo um sistema com outro lineamento NW-SE. ... nos domínios dessa extensa feição geomorfológica encontram-se as rochas graníticas que propomos a designação Granito Serra da Providência, representante de um ciclo vulcano-plutônico, de natureza subvulcânica e plutônica, anorogênica, com textura granofírica, porfírtica, ocasionalmente graisenizados, incluindo-se aqueles com textura rapakivi. (pág. 187).

BIBLIOGRAFIA

- LEAL, J.W.L. et alii (1976) - Granito Serra da Providência. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 29, Ouro Preto, 1976. Resumo dos Trabalhos. Belo Horizonte, SBG, 1976. p. 187.

COMPILADOR:

MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

SERRA DO RIO BRANCO, COMPLEXO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: COMPLEXO

AUTOR: OLIVA, L.A. ET ALII, 1979.

LOCALIZAÇÃO:

Serra do Rio Branco, estado do Mato Grosso.

COMENTÁRIOS:

Esta unidade corresponde ao que Ribeiro & Figueiredo (1974), denominaram de Unidade Intrusiva do Rio Branco, a qual Barros et alii (1982) redefinem e denominam de grupo.

BIBLIOGRAFIAL

- OLIVA, L.A. et alii (1979) - In: BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL. (1979a) - Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo: Folha Cuiabá - SD.21. Brasília, 1979. (no prelo).
- RIBEIRO FILHO, W.; FIGUEIREDO, A.J. de A. (1974) - Reconhecimento Geológico da Região Oeste de Mato Grosso. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 28, Porto Alegre. Sociedade Brasileira de Geologia. 7V. V. 4, p. 27-35, Mapa Bibliogr. p. 35. Anais. Sinopse Ingl. Port.
- BARROS, A.M. et alii (1982) - Geologia. In: Brasil. DNPM. Projeto Radambrasil. Folha SD.21 Cuiabá, Rio de Janeiro, 1982. p. 25-192. (Levantamento de Recursos Naturais, 26).

COMPILADOR:

MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

SERRA GERAL, FORMAÇÃO

IDADE: CRETÁCEO/JURÁSSICO

UF.....: RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA, PARANÁ, SÃO PAULO, MATO GROSSO DO SUL, GOIÁS, MINAS GERAIS

TERMOS: ERUPTIVA (ORIG.), FORMAÇÃO

AUTOR: WHITE, L.C., 1906

LOCALIZAÇÃO:

Serra geral do planalto meridional brasileiro. Estrada entre Lauro Muller e São Joaquim, estado de Santa Catarina.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

O schema abaixo dar-nos-á uma idéa da successão estratigráfica do estado de Santa Catarina. Sistema de Santa Catarina: "Série de São Bento"- Rochas Eruptivas da Serra Geral, Grês de Botucatu, Grandes Rochas de Grês, vermelhas, pardas e amarellas. Carnadas vermelhas do Rio Rasto, onde se acharam os fósseis de "Scaphonix"(réptil) e árvores fósseis. "Série de Passa Dois" - Rocha Calcárea da Rocinha. Schistos da Estrada Nova, pardos e matizados, com concreções quartzosas e carnadas arenosas. Schisto Negro de Iraty, "Mesosaurus" e "Stereosternum". "Série de Tubarão" - Schistos de Palermo. Schisto e Grês do Rio Bonito com extractos Carboníferos e a flora "Glossopteris" ("Gangamopteris"). Conglomerados de Orleans. Grês amarellas e schistos em solo de granito. (pág. 583).

COMENTÁRIOS:

Gordan Jr. (1943) empregou o termo como formação. A idade desta unidade determinada com base em datações radiométricas efetuadas por Amaral et alii (1966) e de 110 a 125 M.A., correspondendo ao Cretáceo Inferior. De acordo com Cordani & Vandomos (1967) os derrames teriam ocorrido já no Jurássico Superior.

BIBLIOGRAFIA:

- WHITE, L.C. (1906) - Geologia do Sul do Brasil. (Geology of South Brazil). Trad. Manuel I. Ornellas. B. Direct. Agric. Viação Ind. Obras Públ., Salvador, 8 (6): 582-86, 1906.
- GORDON Jr., M. (1947) - Classificação das Formações Gondwanicas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Notas Prelim. Est. Div. Geol. Mineral. Dep. Nac. Prod. Min., Rio de Janeiro, n. 38, 1947. 20 p.
- AMARAL, G. et alii (1966) - Potassium Argon Dates of Basaltic Rocks From Southern Brazil. Geochim. et Cosmochim. Acta, Oxford, 30(2): 159-89, 1966.
- CORDANI, U.G. & VANDOROS, P. (1967) - Basaltic Rocks of the Paraná Basin. In: Bigarella, J.J. et alii, Ed. Problems in Brazilian Gondwana Geology, Curitiba, CNPq, 1967. p. 207-31.

COMPILADOR:

LOUIS DE LOCZY

JOSÉ KOPILLER (CPRM)
RONALDO RAMALHO (CPRM)

TAMENGO, FORMAÇÃO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: GRUPO (ORIG.), FORMAÇÃO

AUTOR: ALMEIDA, F.F.M. DE, 1945C

LOCALIZAÇÃO:

Canal de Tamengo, que liga a Lagoa de Cáceres ao Rio Paraguai, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Grupo Tamengo - sob essa denominação, tomada do canal que liga a Lagoa de Cáceres ao Rio Paraguai, compreendemos sedimentos clásticos intercalados em calcários calcíferos. Tais rochas, na região estudada, sempre recobrem os dolomitos cinzentos. Não há indícios de qualquer discordância entre este grupo e o anterior, sendo a passagem em geral brusca e bem delimitada; nossos trabalhos não excluem porém a possibilidade de vir a ser feita no futuro uma divisão, na Série Bodoquena, de maior amplitude que grupo. (pág. 65).

COMENTÁRIOS:

Os sedimentos desta unidade foram definidos por Almeida, op. cit., como Grupo E, posteriormente, o próprio Almeida (1956a) englobou essas rochas no Grupo Corumbá, tratando-as como formação, designação considerada por Barros et alii (1981). Correa et alii (1976) redefiniram o Grupo Corumbá que passou a ser constituído pelas formações Puga, Cerradinho e Bocaina. Estes autores verificaram que os calcários com filitos intercalados e os filitos que ocorrem na Anticlinal de Guaicurus, atribuídos por Almeida, op. cit., as formações Tamengo e Guaicurus respectivamente, pertencem em realidade, ao Grupo Cuiabá. De maneira análoga, a interpretação das estruturas, na região da cidade de Corumbá, levou a conclusão de que os folhelhos e calcários intercalados que lá ocorrem, estão sobrepostos, estratigraficamente, às rochas do Grupo Jacadigo e sotopostos aos dolomitos da Formação Bocaina, tendo sido, por esse fato, incluídos na Formação Cerradinho. Desta forma, o termo Guaicurus foi suprimido da estratigrafia da região sudoeste do Mato Grosso do Sul, pelos autores que se seguiram: Nogueira & Oliveira (1978), Olivatti (1976) e DNPM (1979a), o que também é ratificado por Almeida et alii (1981a).

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, F.F.M. de (1945) - Geologia do Sudoeste Matogrossense. B. Div. Geol. Mineral. Dep. Nac. Prod. Min., Rio de Janeiro, n. 116, 1945c. 118 p.
- ALMEIDA, F.F.M. de (1965a) - Geologia da Serra da Bodoquena (Mato Grosso). B. Div. Geol. Mineral. Departamento Nacional da Produção Mineral, Rio de Janeiro, n. 219, 1965a. 96 p.
- CORREA, J.A. et alii (1976) - Projeto Bodoquena: Relatório Final. Goiânia, DNPM/CPRM, 1976. V. 1. Inédito.

- OLIVATTI, O. (1976) - Contribuição a Geologia da Faixa Orogênica Paraguai-Araguai. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 29, Ouro Preto. Sociedade Brasileira de Geologia, 1976. 437 p. p. 136-37. Resumos.
- NOGUEIRA, V.L. & OLIVEIRA, C.C. (1978) - Projeto Bonito-Aquidauana: Relatório Final. Goiânia, DNPM/CPRM, 1978. V. 1. Inédito.
- BRASIL. DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL (1979a) - Carta do Brasil ao Milionésimo: Folha Corumbá - SE.21. Brasília, 1979a.
- BARROS, A.M. et alii (1981) - Geologia Pré-Cambriana da Folha SD.21 - Cuiabá. In: Simpósio de Geologia do Centro-Oeste, 1, Goiânia. 1981. Geologia do Pré-Cambriano. Ata. Goiânia, Sociedade Brasileira de Geologia, 1981. p. 134-52.
- ALMEIDA, F.F.M. de et alii. (1981a) - Faixa Paraguai-Araguaia. In: Simpósio de Geologia do Centro-Oeste, 1. Goiânia, 1981a. Geologia do Pré-Cambriano. Ata. Goiânia, SBG, 1981a. p. 772-73.

COMPILADOR

FÁTIMA MARIA DO NASCIMENTO (CPRM)
 ODAIR OLIVATTI (CPRM)

TAPIRAPUA, FORMAÇÃO

IDADE: CRETÁCEO

UF.....: MATO GROSSO

TERMOS: FORMAÇÃO

AUTOR: GUIMARÃES, G. & ALMEIDA, L.F.G., 1979

LOCALIZAÇÃO:

Serra de Tapirapua, estado de Mato Grosso.

COMENTÁRIOS:

Figueiredo & Olivatti (1974), descrevem a Formação Tapirapua como constituída por diabásios finos, com textura ofítica típica, variando nas bordas para basalto, localmente amigdaloidal, e sobrepõe-se em discordância as rochas das formações Diamantino, Botucatu e da Unidade CPL.

BIBLIOGRAFIA:

- GUIMARÃES, G. & ALMEIDA, L.F.G. (1970) - Projeto Cuiabá: Relatório Final. Cuiabá, DNPM/CPRM, 1970. 1 V. Inédito.
- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé: Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI. Inédito.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

TELES PIRES, GRANITO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: PARÁ, MATO GROSSO

TERMOS: GRANITO

AUTOR: SILVA, G.H.; LEAL, J.W.L.; SALUM, O.A.L.; DALL'AGNOL, R.; BASEI,
M.A.S., 1974

LOCALIZAÇÃO:

Rio Teles Pires, estado do Mato Grosso e Pará.

CITAÇÃO DE ORIGEM

A designação Granito Teles Pires é proposta neste trabalho para os corpos graníticos que apresentam estrutura anelar, tendência alaskítica, tipicamente cratogênicos e condicionados ao mesmo ambiente de formação de lavas ácidas Iriri, possuindo, portanto, a mesma composição das vulcânicas a eles associados. A maior incidência desses corpos acompanham a faixa das eruptivas instaladas próximas ao rio Teles Pires que ocorre paralelo e depois a secciona perpendicularmente. (pág. 314).

BIBLIOGRAFIA

- SILVA, G.H.; LEAL, J.W.L.; SALUM, O.A.L.; DALL'AGNOL, R.; BASEI, M.A.S. (1974) - Esboço Geológico de Parte da Folha SC.21-Juruena. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 28, Porto Alegre. Sociedade Brasileira de Geologia. 7 V. V. 4, p. 309-20, Il. Mapa, Tab. Bibliogr. p. 320. Anais.

COMPILADOR:

MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

TOCANTINS 1, GRUPO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: PARÁ, MARANHÃO, GOIÁS, MATO GROSSO

TERMOS: SÉRIE (ORIG.), GRUPO

AUTOR: MORAES REGO, L.F. DE, 1933A

LOCALIZAÇÃO:

Vale do Rio Tocantins, entre Alcobaça e Marabá, estados do Pará e Goiás..

CITAÇÃO DE ORIGEM:

As rochas expostas ao longo do Tocantins, desde Urubu abaixo de Alcobaça até a boca do Araguaia, forma o que, com propriedade é possível chamar de complexo, em cuja constituição entram rochas de origem externa, mais ou menos transformadas, tais como: os Arenitos de Alcobaça, outras nitidamente eruptivas, outras ainda de origem incerta tais como: os Xistos de Arumatheva... portanto, chamaremos ao conjunto de rochas, mais ou menos metamórficas, cortadas por eruptivas ácidas, que afloram desde abaixo de Alcobaça até Marabá e além, de Série do Tocantins, sob reserva de poder ser dividido por uma discordância em dois grupos, nos quais o superior pode ser Gonthlandiano. (pág. 278-279).

COMENTÁRIOS

Almeida (1965b e 1967b) conferiu a estas rochas o status de grupo, por achar mais apropriado que o de série. Hasui et alii (1977) verificaram que o Grupo Tocantins, incorpora duas unidades a que chamaram Grupo Couto Magalhães e Pequizeiro, eliminando assim o termo Tocantins. Abreu (1980) propôs rebaixar as hierarquias das unidades Couto Magalhães e Pequizeiro para formações e retomou a designação Grupo Tocantins para enfeixá-las.

BIBLIOGRAFIA:

- MORAES REGO, L.F. de (1933a) - Notas Geográficas e Geológicas sobre o Rio Tocantins. B. Mus. Par. Emílio Goeldi, Belém, n. 9, 1933a. p. 271-88.
- ALMEIDA, F.F.M. de (1965b) - Geossinclíneo Paraguaio. In: Semana de Debates Geológicos, 1, Porto Alegre. Centro Acadêmico de Estudantes de Geologia da UFRGS, Porto Alegre. 1965b. p. 87-101.
- ALMEIDA, F.F.M. de (1967b) - Origem e Evolução da Plataforma Brasileira. B. Div. Geol. Mineral. Dep. Nac. Prod. Min., Rio de Janeiro, n. 241, 1967b. 36 p.
- HASUI, Y. et alii (1977) - Estratigrafia da Faixa de Dobramentos Paraguai-Araguaia no Centro-Norte do Brasil. B. Inst. Geociênc. USP. São Paulo, (8): 107-18, 1977. Separata.
- ABREU, F.A.M. de (1978) - O Super-Grupo Baixo Araguaia. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 30, Recife, 1978. Anais do ..., Recife, SBG, 1978. V. 2, p. 539-44.

COMPILADOR:

RONALDO RAMALHO (CPRM)
MÁRIO JORGE GESTEIRA FONSECA (DNPM)
YOCITERO HASUI (LP.T.)

UATUMÃ, SUPERGRUPO

IDADE: PROTEROZÓICO MÉDIO

UF.....: AMAZONAS, RORAIMA, PARÁ, MATO GROSSO

TERMOS: SÉRIE (ORIG.), FORMAÇÃO, GRUPO, SUPERGRUPO, COMPLEXO

AUTOR: OLIVEIRA, A.I. & LEONARDOS, O.H., 1943

LOCALIZAÇÃO:

Rio Uatumã, estado do Amazonas, entre a Cachoeira Balbina e a Foz do Rio Pitinga.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Série Uatumã - colocada duvidosamente no Cambriano esta série tira seu nome de um afluente do Amazonas, onde apresenta afloramentos notáveis e foi melhor descrita pelo proferro O.R. Albuquerque. Parece formar o fundo da calha sinclinal do baixo Amazonas. Consta de arenitos de granulação fina e outras rochas metamorfoseadas pelo contacto de intrusões de pórfiros vermelhos. (pág. 180).

COMENTÁRIOS

Apesar das descrições de Albuquerque (1922), na área-tipo corresponderam a rochas vulcânicas (pórfiros), comparáveis aos descritos por Oliveira & Leonardos, op. cit. inexplicavelmente consideram a então Série Uatumã como sendo de natureza sedimentar. Esse conceito perdurou nos trabalhos da Petrobrás até o início da década de 1970, sendo inúmeros os trabalhos que se referem a uma Formação Uatumã de origem sedimentar (Bouman et alii, 1970). Barbosa (1966) reparou o equívoco, voltando a usar o termo Uatumã, agora na forma de grupo, para reunir rochas vulcânicas da região do Tapajós. Caputo et alii (1971) redefiniram os sedimentos Pré-Silurianos, até então tidos como "Uatumã" nos trabalhos da Petrobrás, como sendo pertinentes às formações Prosperança e Acari, caracterizando o Grupo Uatumã por derrames vulcânicos, piroclásticos e frequentes corpos intrusivos. Rambrab & Santos (1974) redefiniram o Grupo Uatumã, nele incluindo as formações Rio Fresco e Iriri, as Efusivas Ácidas do Aripuanã, o Grupo Fumaça e as Sequência Vulcânicas e Intrusivas do Jamanxim. Estabeleceram correlações com a Formação Surumu (Roraima) e os grupos Kuyuwini e Burro-Burro (Guiana). Pessoa et alii (1977c) subdividiram o Grupo Uatumã em Subgrupo Iriri (Formação Aruri, com duas sequências piroclásticas e a Formação Salustiano, derrames ácidos) e Subgrupo Carapuca (Formação Maloquinha e Intrusivas Intermediárias). Melo et alii (1978) elevaram a unidade a hierarquia de Supergupo Uatumã, englobando o Grupo Surumu (vários tipos de vulcânicas e piroclásticas) e a Suíte Intrusiva Saracura (granitos, granófiros, etc.). Santos et alii (1980) propõem que o Supergupo Uatumã seja considerado como um complexo, por acharem que esta unidade é representativa dos processos vulcano-sedimentar-intrusivos, ocorridos no Cráton do Guaporé.

BIBLIOGRAFIA:

- OLIVEIRA, A.I. & LEONARDOS, O.H. (1943) - Geológica do Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro, Serv. Inf. Agríc., 1943. 813 p. (Série Didática, 2).
- ALBUQUERQUE, O.R. (1922) - Reconhecimentos Geológicos no Valle do Amazonas. B. Serv. Geol. Mineral. Bras., Rio de Janeiro, n.3, 1922. 84 p.
- BARBOSA, O. (1966) - Geologia Básica e Econômica da Região do Médio Tapajós, Estado do Pará. B. Div. Fom. Prod. Min. Dep. Nac. Prod. Min., Rio de Janeiro
- BOUMAN, Q.C. et alii (1970) - Estudo da Bacia do Amazonas. Belém, DNPM, 1970. Inédito.
- CAPUTO, M.V. et alii (1971) - Litoestratigrafia da Bacia do Amazonas. Belém, Petrobrás/RENOR, 1971. 92 p. Inédito.
- RAMGRAB, G.E. & SANTOS, J.O.S. (1974) - O Grupo Uatumã. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 28, Porto Alegre, 1974. Resumo das Comunicações. Porto Alegre, SBG, 1974. p. 32-3. (Boletim, 1).
- PESSOA, M.R. et alii (1977c) - Projeto Jamanxim, Relatório Final - Parte III. Manaus, DNPM/CPRM, 1977c. V.I-C. Inédito.

- MELO, A.F.F. de et alii (1978) - Projeto Molibdênio em Roraima: Relatório Final. Manaus, DNPM/CPRM, 1978. V. 1-B. Inédito.
- SANTOS, D.B. dos et alii (1980) - Complexo Uatuma: Conotação Estratigráfica para Produtos de Ativação da Plataforma no Escudo do Guaporé. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 31, Camboriu, 1980. Anais do..., Camboriu, SBG, 1980. V.2, p. 798-811.

COMPILADOR

JOÃO ORESTES SCHNEIDER DOS SANTOS (CPRM)
RONALDO RAMALHO (CPRM)

UTIARITI, FORMAÇÃO

IDADE: CRETÁCEO

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: BARROS, A.M.; SILVA, R.H. DA; CARDOSO, O.R.F.A.; FREIRE, F.A.;
SOUSA JR., J.J. DE; RIVETTI, M.; LUZ, D.S. DA; PALMEIRA, R.C. DE
B.; TASSINARI, C.C.G., 1982

LOCALIZAÇÃO:

Na rodovia MT-358, subida que dá acesso ao Planalto dos Parecis, estado de Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

Formação Utiariti constituída por arenitos essencialmente quartzosos e depositados em bancos maciços, localizada no extremo noroeste da Folha SD.21-Y-D. (pág. 137).

COMENTÁRIOS:

Os autores admitem uma possível correlação entre a Formação Utiariti e a Formação Bauru, pertencente a Bacia do Paraná, visto que no extremo Leste da Folha em estudo, aquelas formações apresentam características deposicionais muito semelhantes.

BIBLIOGRAFIA:

- BARRETO, L.A. et alii (1975) - Projeto Rochas Efusivas: Relatório Final. Salvador, DNPM/CPRM, 1975. V. 1. Inédito.

COMPILADOR:

MANUEL LAMARTIN MONTES (RADAM)
CARMELITA MARIA PITHON PEREIRA GATTO (RADAM)
HÉLCIO JOSÉ TEDXEIRA DE ARAUJO (RADAM)
PEDRO FRANCISCO TEDXEIRA KAUL (RADAM)

VALE DA PROMISSÃO, FORMAÇÃO

IDADE: PRÉ-CAMBRIANO

UF.....: MATO GROSSO

AUTOR: SOUZA, E.P. DE & HILDRED, P.R., 1980

LOCALIZAÇÃO:

Fazenda Vale da Promissão, estado do Mato Grosso.

CITAÇÃO DE ORIGEM:

A descrição estratigráfica que segue baseia-se sobretudo no reconhecimento geológico realizado pela equipe do Projeto Radambrasil na extremidade sul da Serra Aguapeí (Folha SE.21-V-A), ou seja, na área tipo do Grupo Aguapeí. Fazem-se apenas breves comentários sobre variações da sucessão, as quais se apresentam em outras áreas (Fig. 1). Os metassedimentos do Aguapeí repousam em discordância erosiva (do tipo nonconformity) por sobre as rochas polimetamórficas do Complexo Basal, expondo ainda contatos tectônicos com esta unidade. Os contatos internos são predominantemente litológicos transicionais com interdigitações, mas a divisão em três subunidades, como proposta originalmente por Figueiredo et alii (1974) é bem nítida na área tipo. Baseando-se na legislação contida no Código de Nomenclatura Estratigráfica, pode-se elevar a sequência metassedimentar que compõe as serras anteriormente citadas a categoria de grupo, dividindo-o em três formações. Da base para o topo, o Grupo Aguapeí constitui-se-á pelas formações Fortuna, Vale da Promissão e Morro Cristalina, denominações propostas por Souza e Hildred (1978).

COMENTÁRIOS:

Segundo os autores as denominações para as formações do Grupo Aguapeí, já tinham sido propostas por eles, em 1978, em Relatório Interno Radambrasil. Por se tratar de obra inédita, foi considerada apenas a proposição efetuada em 1980, como referenciada. As divisões propostas por Figueiredo & Olivatti (1974), citadas pelos autores como se vê na citação original, apenas denominaram de Subunidade Basal, Média e Superior. Conforme Souza & Hildred, op. cit., a Formação Vale da Promissão constitui o segundo patamar das serras do Aguapeí e Ricardo Franco, e é representada por uma sequência predominantemente argilácea, constituída de metassiltitos, filitos, ardósias e metaarenitos de granulação fina.

BIBLIOGRAFIA:

- SOUZA, E.P. de; HILDRED, P.R. (1980) - Contribuição ao Estudo de Geologia do Grupo Aguapeí, Oeste de Mato Grosso. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 31. Camboriu. Sociedade Brasileira de Geologia, 1980. 5V. V.2, p. 813-25. Anais.
- FIGUEIREDO, A.J. de A. & OLIVATTI, O. (1974) - Projeto Alto Guaporé. Relatório Final Integrado. Goiânia, DNPM/CPRM, 1974. V. XI. Inédito.

COMPILADOR:

JOSÉ DOS ANJOS BARRETO FILHO (CPRM)
MILTON BRAND BAPTISTA (CPRM)

XARAIES, FORMAÇÃO

IDADE: PLEISTOCENO / PLIO-PLEISTOCENO